

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EXTENSÃO RURAL**

**TURISMO RURAL: A CONTRIBUIÇÃO DA
MULHER**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

RAQUEL LUNARDI

**Santa Maria, RS, Brasil
2006**

TURISMO RURAL: A CONTRIBUIÇÃO DA MULHER

por

Raquel Lunardi

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado em Extensão Rural da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do grau de **Mestre em Extensão Rural**

Orientador: Joaquim Anécio de Jesus Almeida

Santa Maria, RS, Brasil.

2006

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Rurais
Curso de Pós-Graduação em Extensão Rural**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a Dissertação
de Mestrado

TURISMO RURAL: A CONTRIBUIÇÃO DA MULHER

elaborada por

Raquel Lunardi

Como requisito parcial para a obtenção do grau de
Mestre em Extensão Rural

COMISSÃO EXAMINADORA:

Dr. Joaquim Anecio de Jesus Almeida
(Presidente/Orientador)
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Dr^a. Lucia Isaia
Centro Universitário Franciscano (UNIFRA)

Dr^a. Ada Cristina Machado
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Santa Maria, 18 de outubro de 2006.

DEDICATORIA

Dedico este trabalho à pessoa que vem iluminar e encher de felicidade a vida de todas as pessoas que fazem parte desta família, à minha princesinha **Manuela**.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a **Deus**, por todas as oportunidades que tens me concedido.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior - **CAPES** pela concessão da Bolsa de mestrado, que oportunizou a realização deste trabalho.

À **minha família** que sempre esteve presente, em especial a minha irmã **Rosangela** pela participação neste trabalho.

Ao meu amado companheiro **Marcio**, pelo amor, pelo respeito, pelo companheirismo, pela dedicação, pelo incentivo, por entender os momentos de ausência e o cansaço. Obrigada por você existir e fazer parte de minha vida.

Ao meu orientador, **Professor Doutor Joaquim Anécio**, pelo aprendizado, pela liberdade, pelo respeito, pelas sugestões, pela competente orientação e, principalmente, pela amizade. Seus ensinamentos vão muito além da academia.

Ao Professor **Dr. Marcelino Souza**, pela confiança, pelas críticas que sempre foram construtivas, pelo aprendizado, respeito e pela amizade.

Aos colegas do Grupo Turismo e Desenvolvimento, em especial à **Andressa Teixeira Ramos e a Flavia de Araújo Pedron**, pela amizade e companheirismo.

Aos **docentes do CPGExR**, especialmente, das disciplinas cursadas no mestrado, pela contribuição na aquisição de novos conhecimentos.

Ao senhor **João Viero**, secretário do CPGExR, pela atenção dado no decorrer de todo curso.

Aos **técnicos da EMATER-RS**, especialmente aos extensionistas **Junior, Jucelma e Iran**, pelo apoio e dedicação dado para a realização deste trabalho, sem o qual não teria sido possível realizar este trabalho.

Às **Mulheres** empreendedoras pesquisadas, que aceitaram participar deste estudo. Agradeço pela contribuição, atenção, comprometimento, por terem me acolhido em seus lares sem nenhuma restrição e com muito carinho.

Às minhas colegas **Carolina Codevila Tonini e Lisandra de Abreu**, pelo convívio, pelo partilhar de experiências e pela amizade.

Aos meus amigos, **Juliano dos Santos Leite, Márcia Basso e Vanessa Pelizzaro**, por estarem sempre presentes nas minhas conquistas acadêmicas, profissionais e pessoais. Obrigada pelo carinho e por fazerem parte de minha vida.

A todas as pessoas, que de alguma forma contribuíram com a realização deste trabalho, **muito obrigada!**

Resumo
Dissertação de Mestrado
Curso de Pós-Graduação em Extensão Rural
Universidade Federal de Santa Maria

Turismo Rural: a contribuição da mulher

Autora: Raquel Lunardi
Orientador: Prof. Doutor Joaquim Anécio de Jesus Almeida
Data e local da defesa: Santa Maria, 18 de outubro de 2006

As mudanças ocorridas no meio rural brasileiro a partir da década de setenta, proporcionaram o desenvolvimento de atividades não-agrícolas nas propriedades e, conseqüentemente o aumento da participação da mulher nestas novas atividades. Uma das principais atividades que surgiu no meio rural brasileiro foi o turismo. Nesse sentido, este trabalho teve como objetivo estudar o papel da mulher no desenvolvimento da atividade turística no meio rural. Para isso, foram estudadas mulheres empreendedoras (administradoras) em oito propriedades que tem como principal serviço a hospedagem no meio rural na região de Campos de Cima da Serra, estado do Rio Grande do Sul. Os municípios estudados foram: Bom Jesus, Cambará do Sul e São José dos Ausentes. Para analisar com maior precisão estas mulheres foram aplicadas entrevistas onde as questões nortearam os seguintes aspectos: perfil da mulher empreendedora; caracterização da propriedade e da atividade turística; relações econômicas e de trabalho; educação; relações sociais; e políticas públicas. Como principais resultados da análise, obtivemos: o turismo como uma fonte inovadora de recursos financeiros, onde deixa de ser atividade complementar e passa a ser atividade econômica principal nas propriedades pesquisadas; o turismo como motivador de mudanças nos comportamentos sociais, culturais e ambientais da mulheres; a multifuncionalidade da mulher, desempenhando além das atividades empresariais as tarefas domésticas; a pouca qualificação das empresárias rurais; e a falta de informações sobre as políticas públicas e de financiamento para as mulheres e para o turismo rural. A pesquisa é inovadora no sentido que aponta para uma nova realidade da mulher rural, quebrando mitos e preconceitos presentes no estilo conservador do meio rural. Enfim, o turismo rural em Campos de Cima da Serra é tido pelas mulheres empresárias como subsídio para o desenvolvimento econômico, social e cultural do meio rural onde está inserido. Além de ser considerado como meio para a socialização da mulher rural, ele contribui para a economia familiar e da comunidade, e ainda é considerado como um pressuposto para a melhoria da qualidade de vida de todos os envolvidos.

Palavras-chave: mulher empreendedora, turismo, desenvolvimento rural.

ABSTRACT

Dissertation of Mastership
Post-graduation in Rural Extension
Federal University of Santa Maria

Rural tourism: women's contribution

Author: Raquel Lunardi

Advisor: Prof. Doutor Joaquim Anécio de Jesus Almeida

Date and place: Santa Maria, oktober 18th, 2006.

Changes occurred in the Brazilian countryside in the decade of nineteen seventies, gave rise to the development of non-agricultural activities in farming properties and also to an increase of women's participation in these activities. One of the main changes worth mentioning is the introduction of rural tourism. Thus the objective of this dissertation is to study the role played by women in rural tourism. In order to achieve this purpose, an enquiry was conducted in the region of Campos de Cima da Serra, in Rio Grande do Sul where eight women were selected and interviewed. The criteria of selection were two: the interviewee should be in charge of the family enterprise of rural tourism and this should offer accommodations to the guests. The interview schedule consisted of the following items: the woman's profile; characteristics of the farm and touristic activity; farm's economy and labour aspects; education; social relations; and the knowledge of public policies. The main results of the study can be thus summarized: rural tourism, as a new economic source tends to become a dominant activity in the region, instead of complementary one; tourism in rural areas brings about social, cultural and environmental changes in women's behaviour; it stresses woman's multifunctionality as entrepreneur and housewife. The study reveals also slower qualification of rural women and finally, a lack of informations regarding public policies and economic incentives for women and rural tourism. The research is original in the sense that it points to a new reality of rural women who administer their own affairs and contribute to the welfare of the family and the community.

Key-words: woman enterprising, tourism, rural development

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Faixa etária da proprietária.....	44
TABELA 2 - Estado civil das proprietárias.....	44
TABELA 3 - Relação das melhorias que ocorreram na propriedade após o investimento na atividade turística.....	48
TABELA 4 - Início da atividade turística.....	52
TABELA 5 - Surgimento do interesse pela atividade turística.....	53
TABELA 6 - Atividade profissional anterior à atividade turística.....	53
TABELA 7 - Motivos que a levarem a investir na atividade turística.....	55
TABELA 8 - Atividades Integradas	57
TABELA 9 - Formas de divulgação.....	58
TABELA 10 - Relação das atividades realizadas pelos membros da família.....	59
TABELA 11- Relação das dificuldades encontradas no início da atividade	59
TABELA 12 - Relação das dificuldades enfrentadas atualmente.....	61
TABELA 13 - Relação de motivos pelo qual vale a pena continuar na atividade turística.....	61
TABELA 14 - Relação das expectativas para os próximos anos da atividade turística.....	62
TABELA 15 - Relação de investimentos na propriedade.....	68
TABELA 16 - Relação de investimentos do dinheiro adquirido pelo turismo.....	69
TABELA 17 - Relação de locais onde pretende ampliar o negócio.....	70
TABELA 18 - Relação das atividades que desempenham no turismo.....	71
TABELA 19 - Relação de outras atividades remuneradas desenvolvidas pelas mulheres.....	73
TABELA 20 - Nível de escolaridade.....	75
TABELA 21 - Relação dos motivos pelo qual não se profissionalizou.....	76
TABELA 22 - Relação de cursos realizados pelas empreendedoras.....	78
TABELA 23 - Relação de cursos que gostariam fazer.....	79
TABELA 24 - Como são alojados os turistas	84
TABELA 25 - Relação das atividades de lazer	87
TABELA 26- Relação de entidades que a apóiam no desenvolvimento do turismo.....	95

LISTA DE GRAFICOS

GRAFICO 1 – filhos	45
GRAFICO 2 – propriedade da empresa.....	45
GRAFICO 3 – propriedade da terra.....	46
GRÁFICO 4 – tamanho da propriedade.....	47
GRAFICO 5 – principais atividades econômicas.....	48
GRÁFICO 6 – administração da atividade anterior à mulher.....	54
GRÁFICO 7 – o empreendimento foi organizado e planejado?	56
GRÁFICO 8 – ajuda da família na atividade turística.....	58
GRÁFICO 9 - Há dificuldades atualmente.....	60
GRÁFICO 10 - permanência na atividade turística.....	61
GRÁFICO 11 - o turismo pode contribuir para a permanência da família no campo?.....	63
GRÁFICO 12 - Valores investidos.....	67
GRÁFICO 13 - O turismo trouxe retorno financeiro?.....	68
GRÁFICO 14 - Pretende ampliar o negócio?.....	69
GRÁFICO 15 – Empregados.....	72
GRÁFICO 16 - Horas diárias dedicadas ao turismo.....	72
GRÁFICO 17 - em outro trabalho remunerado fora o turismo?.....	73
GRÁFICO 18 - já tinha experiência anterior em turismo?.....	76
GRÁFICO 19 - Profissionalizou-se antes de investir no turismo?.....	77
GRÁFICO 20 - Depois de investir no turismo, profissionalizou-se?.....	78
GRÁFICO 21 - Gostaria de profissionalizar-se?.....	79
GRÁFICO 22 - Reação da família frente ao desenvolvimento do turismo	82
GRÁFICO 23 - o turismo mudou sua relação com os vizinhos?.....	83
GRÁFICO 24 - relação com os turistas.....	83
GRÁFICO 25 - local das refeições.....	84
GRÁFICO 26 - sofre preconceito por gerenciar um empreendimento de turismo.....	85
GRÁFICO 27 - deixou de realizar atividades devido o envolvimento com o turismo?.....	86
GRÁFICO 28 - atividades de lazer.....	86
GRÁFICO 29 - conhece as linhas de financiamento para as mulheres?..	94
GRÁFICO 30 - recebe apoio para o desenvolvimento do turismo?.....	95
GRÁFICO 31 - participação de Associações / Conselhos de turismo?....	96
GRÁFICO 32 - participação em projetos /programas.....	96

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Mapa de localização dos Municípios da Microrregião Campos de Cima da Serra.....	33
FIGURA 2 – Gila.....	34
FIGURA 3 - Pousada Fazenda Rincão da Cascata.....	36
FIGURA 4 - Mapa de localização de Bom Jesus.....	36
FIGURA 5 - Pico Monte Negro.....	37
FIGURA 6 - Pousada Fazenda Potreirinhos.....	38
FIGURA 7 - Pousada Fazenda das Araucárias.....	38
FIGURA 8 - Pousada Fazenda Aparados da Serra.....	39
FIGURA 9 - Pousada Fazenda Cachoeirão dos Rodrigues.....	39
FIGURA 10 - Canyon Itaimbezinho.....	41
FIGURA 11 - Canyon Fortaleza.....	41
FIGURA 12 - Pousada Fazenda Recanto dos Amigos.....	42

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	12
2.	MULHER, TURISMO E DESENVOLVIMENTO RURAL	21
3.	PROCEDIMENTOS TÉCNICOS E METODOLÓGICOS	28
3.1	Modelo de estudo	28
3.2	Procedimentos de coleta de dados	29
3.3	Análise e interpretação dos resultados	31
3.4	Percorrendo os Campos de Cima da Serra	32
3.4.1	A região estudada	32
3.4.2	Os municípios	33
3.4.2.1	Bom Jesus	33
3.4.2.2	São José dos Ausentes	36
3.4.2.3	Cambará do Sul	39
4.	MULHER EMPREENDEDORA	43
4.1	Traçando o perfil da mulher empreendedora	44
4.2	Caracterizando a propriedade	46
5.	O TURISMO RURAL NAS PROPRIEDADES DE CAMPOS DE CIMA DA SERRA	52
5.1	Caracterizando o turismo em Campos de Cima da Serra	52
6.	MULHER E RELAÇÕES ECONÔMICAS E DE TRABALHO	66
6.1	Mulher e economia	66
6.2	Mulher e trabalho	71
7.	MULHER E EDUCAÇÃO	75
7.1	Formação das mulheres empreendedoras	75
7.2	Profissionalização das mulheres	76
8.	MULHER E RELAÇÕES SOCIAIS	81
9.	MULHER, TURISMO RURAL E POLÍTICAS PÚBLICAS	89
9.1	Política Nacional para as mulheres (PNPM)	90
9.2	PRONAF e mulher	92

9.3	Política Pública de Turismo Rural	93
9.4	As mulheres de Campos de Cima da Serra	94
10	CONSIDERAÇÕES FINAIS	98
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	103
	APÊNDICE	107

MULHERES, TURISMO RURAL E POLÍTICAS PÚBLICAS

Como nos outros capítulos deste estudo, a mulher também sofre discriminação nas questões referentes às políticas públicas. A desigualdade entre os gêneros pode ser vista nas relações de trabalho, no controle do corpo e da sexualidade, na religião, nos cargos de poder privados e públicos, entre outros.

O grande marco da luta das mulheres por condições mais igualitárias, que incentivou outros movimentos de emancipação das mulheres, como direitos civis, foi o dia 08 de março de 1837, em Nova Iorque, quando centenas de mulheres foram mortas numa fábrica, porque estavam lutando por transformações em suas relações de trabalho e por melhores condições de vida. A Constituição brasileira de 1988 consolidou importantes avanços na aplicação dos direitos das mulheres e no estabelecimento de relações de gênero mais igualitárias.

Com referência às mulheres rurais, essa situação é ainda mais evidente. Elas recebem menores salários que os homens, têm menor acesso à terra, tem menores oportunidades de trabalho e crescimento profissional, menor grau de autonomia, de participação política, etc. (Siliprandi, 2005). Essa submissão da mulher rural perante o homem e a sociedade é reflexo de uma cultura conservadora, em que há uma diferenciação entre as atividades desenvolvidas pelas mulheres e as desenvolvidas pelos homens.

Diante dessa situação de desigualdade, cabe ao Estado assumir a responsabilidade de minimizar as diferenças, com a formulação e implementação de

políticas públicas voltadas à mulher. Uma das formas encontradas pelo Governo, para banir essas diferenças, foi a elaboração, em 2004, da Política Nacional para a mulher e a ampliação de programas de financiamento como o Pronaf – Mulher.

A fim de identificar a situação ante a discussão das mulheres de Campos de Cima da Serra, elaboramos questionamentos com relação ao conhecimento das políticas públicas e de linhas de financiamento para as mulheres, se elas têm apoio de órgãos oficiais do turismo para o desenvolvimento da atividade e se participam de associações, conselhos e/ou programas de turismo.

9.1 Política Nacional para a Mulher (PNPM)

Para diminuir as desigualdades entre homens e mulheres, a Secretaria Especial de Políticas para a Mulher elaborou, em 2004, a Política Nacional para as mulheres, que visa construir a igualdade e a equidade de gênero, considerando todas as diversidades – raça e etnia, gerações, orientação sexual e deficiências. Baseada nesses princípios, a Secretaria Especial de Políticas para a Mulher formulou o Plano Nacional de Políticas para as mulheres.

A PNPM orienta-se pelos princípios da igualdade e respeito à diversidade, princípio da equidade, da autonomia das mulheres, da laicidade do Estado, da Universalidade das políticas, da justiça social, da transparência dos atos públicos e da participação e controle social (PNPM, 2004, p31).

Buscando atingir os objetivos do Plano, foram elaborados programas. Em 2003, o Ministério do Desenvolvimento Agrário criou o Programa de Promoção da Igualdade de Gênero, Raça e Etnia, com a missão de transversalizar e promover o acesso das mulheres rurais, populações quilombolas e indígenas nas políticas públicas de acesso à terra, no desenvolvimento agrícola e na ampliação da cidadania. Esse programa chama a atenção para as ações de divulgação do Pronaf – mulher e de implementar planos de desenvolvimento rural sustentável com perspectivas de gênero. A educação para a igualdade demanda formação constante de gestores, professores e alunos. Para atingir tais objetivos, foram desenvolvidas ações em educação infantil e adulta. Outra linha de ação de extrema importância é a

da saúde. Esse programa teve como objetivo melhorar a saúde da mulher brasileira, mediante a garantia de direitos legalmente constituídos e da ampliação do acesso aos meios e serviços de promoção, assistência e recuperação da saúde. Nesse sentido, foram propostas ações de prevenção contra doenças infecto-contagiosas, controle de doenças crônicas-degenerativas, entre outras.

Segundo dados da Política Nacional para a mulher, é marcante a presença de trabalhadoras rurais na luta pela posse de terra no Brasil. Apesar disso, o acesso dessas mulheres à terra é restrita, mesmo se se considerar os importantes avanços ocorridos na legislação brasileira. Segundo Deere (2004) (*apud* PNMT, 2004) ‘O estatuto da terra, de 1964, dava prioridade a chefes de famílias maiores que quisessem dedicar-se às atividades agrícolas, mas a chefia familiar tem sido atribuída aos homens’. Após muita insatisfação das mulheres, elas se organizaram e começaram a lutar pelo direito de posse da terra. A partir de 1980, foi incluído o Art. 189 na Constituição Federal, que afirma: “o título de domínio ou concessão de uso será conferido ao homem ou à mulher, ou a ambos, independente do seu estado civil”. Apesar dessa mudança, um pesquisa realizada pela Universidade de Campinas/FAO, em 2002, revela que 87% dos títulos da terra emitidos pelo INCRA estão em nome dos homens.

O Estado está também preocupado com questões relacionadas às diferenças de tratamento entre os gêneros. “A Portaria nº. 121, de 22 de maio de 2001, estabelece que um mínimo de 30% dos recursos do Programa Nacional de Agricultura Familiar (PRONAF) deveria ser destinado, preferencialmente, às mulheres agricultoras, o que não alterou a realidade do acesso das agricultoras ao crédito rural deste programa” (PNMPPM, 2004, p.42).

A formulação da Política Nacional para a Mulher foi uma grande iniciativa no combate às desigualdades de gênero, propostas pelo Governo Federal. Essa política pretende satisfazer necessidades básicas das mulheres, como saúde, cidadania, educação, acesso à propriedade, entre outras. Muitas das ações propostas no Plano já estão sendo desenvolvidas.

9. 2 O PRONAF e a Mulher

O Programa Nacional de Agricultura Familiar (Pronaf) é um programa do Governo Federal, Ministério do Desenvolvimento Agrário, que se destina ao apoio financeiro das atividades agrícolas e não agrícolas, exploradas mediante emprego da força de trabalho do produtor rural e de sua família. Tem ainda como objetivo apoiar o desenvolvimento rural, fortalecendo a agricultura familiar por meio de assistência técnica, seguro agrícola e comercialização. São públicos do Pronaf famílias agricultoras, assentadas de reforma agrária e do crédito fundiário, extrativistas, silvicultoras e pescadoras, comunidades quilombolas ou povos indígenas (que praticam atividades agropecuárias ou não agropecuárias no meio rural). O Pronaf possui diferentes linhas de crédito, entre elas: Pronaf turismo rural, Pronaf Jovem, Pronaf mulher, Pronaf agroindústria. O Pronaf foi estabelecido em 1996, pelo Decreto nº.1946, de 28 de junho, pelo Governo Federal, por meio do Ministério do Desenvolvimento Agrário. Tem como parceiros os governos estaduais e municipais, órgãos e entidades públicas e privadas. O Programa é um “modelo de desenvolvimento sustentável que beneficia os agricultores e familiares, visando ao acréscimo e à diversificação da produção” (PEDRON, 2004, p.290).

Aprofundaremos este estudo na linha de crédito do Pronaf destinada às mulheres. O Pronaf mulher é uma novidade do Plano Safra 2003/2004 e vem para reconhecer e incentivar as atividades econômicas desenvolvidas pelas mulheres na agricultura familiar, com a idéia de que as mulheres possam ter acesso a financiamentos para o desenvolvimento de suas atividades produtivas, agrícolas ou não-agrícolas. Tem direito ao Programa as mulheres produtoras e trabalhadoras rurais (independentemente do estado civil e de sua condição na família, seja companheira ou filha) que estejam dentro do enquadramento do Programa nos grupos A (renda familiar bruta anual de até R\$ 1.000,00); B (renda familiar bruta anual de até R\$ 1.500,00); C (renda familiar bruta anual de até R\$ 8.000,00); D (renda familiar bruta anual de até R\$ 27.500,00) e E (renda familiar bruta anual de até R\$ 36.000,00).

O programa visa financiar atividades geradoras de renda na unidade familiar, em que as mulheres estejam envolvidas, tais como: cuidado com hortas, criação de

pequenos animais, fabricação de pães e bolachas, etc. No Plano Safra 2003-2004, 469 contratos foram formalizados, o que representou a liberação de R\$ 2,54 milhões. No ano safra seguinte, o número de contratos subiu para 1.256, envolvendo R\$ 12.075 milhões. A criação dessa linha é uma ação de política pública do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), que propicia maior reconhecimento da mulher dentro da unidade de produção e ressalta seu importante papel ante a organização e administração da propriedade.

Apesar de o Programa ainda não atingir a maioria das mulheres rurais, pela dificuldade que existe em muitas comunidades de acesso à informação, os dados mostram que ele está se expandindo a cada ano, melhorando as condições de vida das mulheres e dos familiares beneficiados.

9.3 Política Pública de Turismo Rural

No tocante às políticas públicas de turismo rural, a atividade está amparada pelo documento “Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil” elaborado pelo Ministério do Turismo. Este documento visa valorizar a ruralidade, a conservação do meio ambiente, os aspectos socioeconômicos dos envolvidos, pretendendo o desenvolvimento sustentável do turismo no meio rural. Ele foi elaborado seguindo as recomendações da “Carta de Santa Maria” e de oficinas promovidas pelo Ministério.

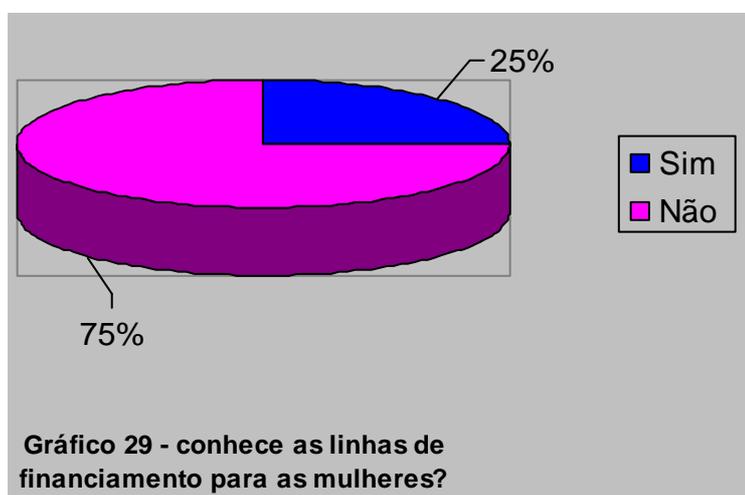
As Diretrizes para o desenvolvimento do Turismo Rural no Brasil tem como objetivos contribuir para:

- ordenar o segmento Turismo Rural;
- promover e estimular a eficiente informação/ comunicação no setor;
- promover a articulação de ações institucionais e intersetoriais;
- promover e viabilizar incentivos para o desenvolvimento da atividade;
- incentivar e apoiar formas eficientes de promoção e comercialização;
- promover e estimular a capacitação de recursos humanos;
- estimular o envolvimento de comunidades locais; e

- promover, incentivar e estimular a criação e a adequação de infra-estrutura para o setor.

9.4 As Mulheres de Campos de Cima da Serra

Ao analisar os dados da pesquisa, nos surpreendemos com as respostas. A maioria das entrevistadas afirmou não ter conhecimento nem sobre as políticas públicas voltadas à mulher, nem conhecimentos sobre as linhas de financiamento, como mostra o Gráfico 29.



Apenas uma entrevistada faz uso da linha de financiamento do PRONAF, mas este é retirado em nome do marido. Outra entrevistada que conhece o programa diz não fazer uso das linhas de financiamento por acreditar que irá se endividar, então, prefere esperar os retornos da própria atividade, para não correr riscos.

O Gráfico 30 exhibe dados referentes ao apoio prestado por órgãos governamentais e não-governamentais.

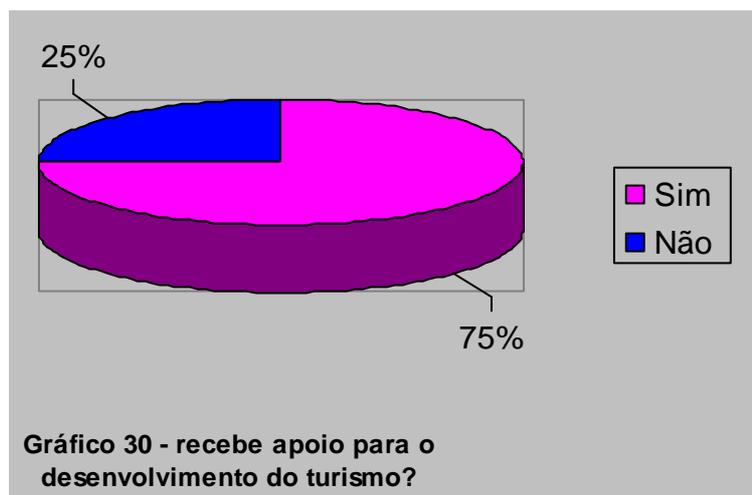
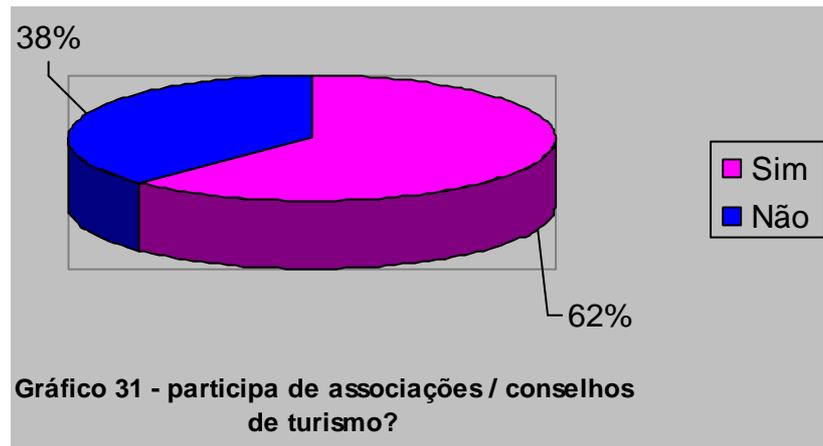


Tabela 26- Relação de entidades que apóiam o desenvolvimento do turismo

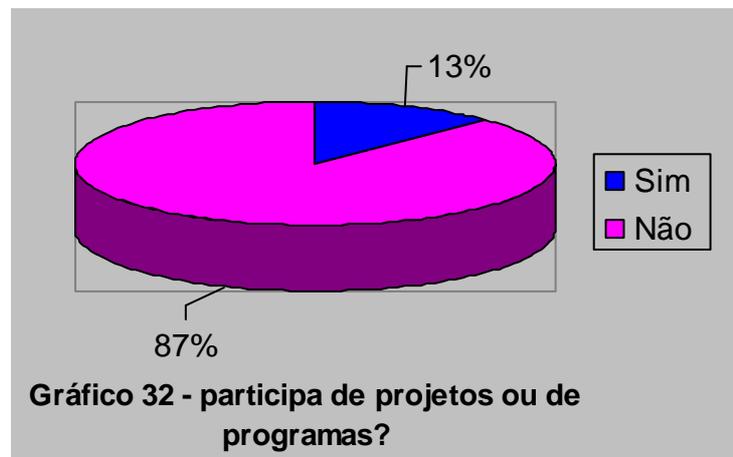
Entidade	Freq.
Prefeitura Municipal	5
SEBRAE	3
EMATER	3
Outros empreendimentos	1

A maioria das entrevistadas disse receber ajuda para o desenvolvimento do turismo. Entre as entidades que apoiaram as empresárias, destacam-se as Prefeituras Municipais , SEBRAE, EMATER, como é possível constatar na Tabela 26.

A questão associativa é relevante na região; nela, existem o Conselho da Rota Campos de Cima da Serra e a Associação das Pousadas, desta uma das entrevistadas é a presidente.



A maioria das mulheres entrevistadas afirmou não participar de programas e de projetos de órgãos governamentais e não-governamentais, como é possível verificar nos dados do Gráfico 32.



Concluindo

Os dados obtidos, neste capítulo, foram os mais surpreendentes desta pesquisa. As políticas públicas com relação às mulheres e ao turismo rural ainda não fazem parte do contexto de Campos de Cima da Serra. Apenas duas entrevistadas têm conhecimento das linhas de financiamento/crédito para as mulheres, e uma delas usufrui do Pronaf, embora retirado em nome do marido, uma vez que ele tem direito a um valor maior de financiamento.

As entidades promotoras do turismo na região de Campos de Cima da Serra estão presentes como agentes de desenvolvimento, o que motiva as mulheres empresárias. A Prefeitura Municipal foi o órgão mais citado por elas, seguida do SEBRAE e da EMATER. As Prefeituras, principalmente no município de São José dos Ausentes, têm uma visão empreendedora do turismo. Este município tem sido cenário de programas da Rede Globo. O SEBRAE, em seu formato nacional, contribui no planejamento e no desenvolvimento do turismo. Cabe a ele também a tarefa de qualificação por meio de cursos na atividade turística. Já a EMATER, a partir de uma nova visão de desenvolvimento rural, tendo o turismo rural como um dos segmentos alavancadores do meio rural, contribui com a assistência técnica. Outro dado importante é o da existência de associativismo na região. A maioria das empreendedoras faz parte de alguma associação, o que contribui para o desenvolvimento integrado do turismo.

Apesar do envolvimento das entidades promotoras do turismo, há uma urgente necessidade de contemplar as mulheres de Campos de Cima da Serra, com políticas públicas disponíveis e não utilizadas até o momento. Cabe ao governo fazer com que as mulheres tenham conhecimento dos benefícios que lhes são ofertados e acesso a eles, para que, assim, elas tenham mais ferramentas de desenvolvimento rural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O meio rural brasileiro vem passando por mudanças em sua estrutura. Os espaços que eram tidos apenas para a agricultura estão dando lugar ao desenvolvimento de atividades não-agrícolas. Nesse novo ambiente, o turismo rural é uma das novas alternativas de desenvolvimento para o do meio rural brasileiro, que está em decadência. Tais mudanças, em sua composição, têm proporcionado a liberação dos componentes familiares, principalmente das mulheres que, nas pequenas propriedades, desenvolvem diversas atividades, tanto agrícolas como não-agrícolas; já nas grandes propriedades, atuam como uma nova força de trabalho, que contribui para a saúde econômica da família.

As idéias expostas neste trabalho pressupõem não só o entendimento acerca da realidade do meio rural brasileiro, mas também o envolvimento das mulheres com a atividade turística no meio rural da região de Campos de Cima da Serra, Estado do Rio Grande do Sul.

Os resultados da pesquisa apresentam um retrato da participação da mulher no desenvolvimento rural via turismo rural. O turismo rural é visto por elas tanto como fonte inovadora de recursos financeiros para as propriedades, quanto como fator importante para o desenvolvimento social delas.

Entendemos a pesquisa como inovadora porque desvela uma nova realidade da mulher rural, que está quebrando mitos e preconceitos presentes no estilo conservador do meio rural.

Para relatar com mais propriedade a realidade feminina no turismo rural, primeiramente, foi realizado um levantamento sobre as características das mulheres empreendedoras. Nesse sentido, foi possível observar que as mulheres que investem no turismo rural, já passaram da faixa etária dos quarenta anos e também foi possível notar a estrutura familiar é muito presente na região estudada. A família é tida como o esteio para as mulheres diante deste novo desafio que é o turismo rural.

Entre as propriedades estudadas, a maioria foi classificada como grande ou como pequena propriedade. Este dado nos remete à análise sob outro ponto de vista do turismo rural, ou seja, ele como uma alternativa econômica para as grandes propriedades-atividade complementar; e o turismo como uma atividade econômica principal para as pequenas propriedades. Apesar de o meio rural brasileiro ser caracterizado por comportamentos conservadores, as mulheres de Campos de Cima da Serra igualam-se aos homens na direção da empresa e da terra. Sobre esse último aspecto, é importante ressaltar que apesar de a mulher ter a propriedade da terra, fato que se deve a diferentes motivos, tais como herança de família, elas não optaram por desfazerem-se da propriedade e sim por de investirem no local, para melhor poder atender as necessidades sócio-econômicas da família.

É pertinente ressaltar que um dos dados mais reveladores desta pesquisa entende o turismo, na região estudada, não apenas como uma atividade complementar, apesar de em algumas propriedades ser caracterizado como tal, mas como a principal atividade econômica. Tal fato é decorrente de uma crise, vale dizer, a região estudada está passando por um momento de crise na agricultura significativa e, ainda, é complementado por ser uma das principais regiões turísticas do Estado do Rio Grande do Sul. Além de sua qualidade econômica, o turismo tem se mostrado como um motivador de mudanças de comportamentos sociais, culturais e ambientais das mulheres estudadas. Embora o turismo seja considerado como uma atividade econômica bem vinda para as propriedades estudadas, um dos principais problemas enfrentados pelas mulheres refere-se à cobrança em relação a seus serviços. Isso se justifica por elas sempre desempenharem atividades econômicas não notadas dentro da propriedade, ou melhor, apenas consideradas como ajuda pelos outros membros da família. Solucionar este conflito financeiro foi

um principais obstáculos enfrentados pelas empresárias pesquisadas. Do mesmo modo que a importância econômica, o aspecto social é um dos principais benefícios e motivos da permanência das mulheres na atividade. O contato direto com os turistas ainda gera preconceitos na sociedade local que não entende o fazer das mulheres empreendedoras; no entanto tal fato não desestimula as novas empresárias do meio rural.

Outrossim, a multifuncionalidade da mulher rural ficou evidente nesta pesquisa. As mulheres desempenham atividades tidas como empresariais, como administração e gerenciamento, e também executam atividades tidas como domésticas, tais como o cuidado com: casa, alimentação, horta, educação, saúde, cultura e tradições familiares, entre outras. O cuidado que a mulher tem com a própria família se reflete no cuidado com os turistas. A mulher detém o conhecimento do cuidado, ela o executou durante toda sua vida e transmitiu para as outras mulheres componentes do grupo familiar. Para isso, ela faz arranjos internos, se organiza, deixa outras atividades (trabalho remunerado). Esse mesmo cuidado é repassado para os turistas. As mulheres apresentam certas características de cuidado domésticos que os homens, geralmente, não possuem como dedicação, comprometimento, disposição para diferentes atividades, preocupação, paciência, entre outras. Elas possuem um jeito especial oriundo de sua posição na sociedade. Todos esses cuidados estão relacionados com as atividades domésticas que elas exercem dentro da propriedade e eles são transmitidos para a atividade de trabalho profissional. Os turistas são para elas como uma segunda família, a qual se dedicam com afinco, ou seja, transmitem para eles todos os cuidados prestados como mãe e dona-de-casa. As mulheres consideram o turismo como uma extensão de seu trabalho doméstico, portanto, os cuidados necessários para o desenvolvimento do turismo devem ser os mesmos desempenhados em relação à família, fato que pode justificar o crescente envolvimento da mulher rural no turismo. É provável também que o envolvimento da mulher no turismo seja uma consequência da não exigência de profissionalização para desempenhar a função. Vale lembrar que existe uma relação muito estreita entre a atividade turística e a atividade doméstica, as duas não exigem habilitação.

Ainda, com referência ao turismo como extensão das atividades domésticas da mulher, as mulheres empreendedoras, objeto deste estudo, desempenham as atividades consideradas de dona-de-casa, mesmo em menor escala do que nas propriedades onde as mulheres são coadjuvantes em relação ao homem. Nas propriedades onde o homem é o responsável pelas atividades empresariais as mulheres desempenham as atividades domésticas e ajudam os homens, quando é preciso, em outras atividades como recepção e informações. Já, nas propriedades estudadas, onde a mulher é a empresária, as atividades domésticas ficam em segundo plano; mesmo assim, quando elas podem, elas ajudam outras mulheres que estão responsáveis por tais tarefas, membros da família ou empregadas. É importante ressaltar que as mulheres desempenham as atividades domésticas em propriedades de turismo rural.

Apesar de o turismo exigir uma grande dedicação diária, de oito a quinze horas de trabalho, as mulheres o consideram compensador, pelas trocas de cultura proporcionada pelo envolvimento com pessoas diferentes das de sua realidade. Sobre esse aspecto, as mulheres consideram o turismo como uma alternativa de socialização e aprendizado.

No tocante a profissionalização das mulheres de Campos de Cima da Serra, o estudo mostrou que elas não procuraram aperfeiçoamento antes de investirem na atividade turística, o que é reflexo do ambiente onde vivem, isto é, ambiente distante de informações e de oportunidades. No entanto, após investirem no turismo a maioria procurou cursos de aperfeiçoamento na atividade. Observamos, via dados, que os cursos mais procurados pelas mulheres estão relacionados às atividades tidas como domésticas. Apesar disso, as mulheres gostariam ainda de poder se profissionalizar em outras áreas, tidas aqui com empresariais. Sobre esse aspecto, a pesquisa compreende a atividade turística como parte integrante das atividades domésticas, mas que pode vir a tornar-se uma atividade empresarial, a partir do momento em que acontecer a profissionalização das mulheres nessa atividade.

Por fim, podemos chegar ao entendimento: não menos importante em nossa análise, são as políticas públicas voltadas ao público feminino. Convém dizer que a mulher rural ainda enfrenta muitas dificuldades, pois o não conhecimento delas, das

oportunidades ofertadas pelos órgãos oficiais constitui-se em um limitador para o desenvolvimento do turismo. A maioria das entrevistadas não conhece, ou não faz uso das políticas públicas e de financiamento oferecidas pelos Governos. No entanto a maioria objetiva de investir na atividade nos próximos anos, mesmo sem esse apoio institucional.

Diante do exposto, fica um questionamento sobre o turismo rural: em algum momento ele vai deixar de ser doméstico? Segundo os resultados desta pesquisa, sim, é provável, mas o processo se dará a longo prazo. Como verificamos, as mulheres empresárias estão procurando aperfeiçoamento na atividade para torná-la de caráter profissionalizante. Apesar disso, é importante destacar que, mesmo assim, o turismo rural terá sempre um forte apelo do ambiente doméstico; pois nele, são encontradas as características desejadas pelos turistas quando deixam seus lares. O turismo deixará de ser doméstico quanto à organização, gerenciamento e administração, mas não quanto ao que está relacionado com o ambiente familiar, com a propriedade rural.

Enfim, é pertinente salientar que o turismo rural em Campos de Cima da Serra é tido pelas mulheres empresárias como subsídio para o desenvolvimento econômico, social e cultural do meio rural onde está inserido. Além de ser considerado como meio para a socialização da mulher rural, ele contribui para a economia familiar e comunitária. Ele ainda é considerado como um pressuposto para a melhoria da qualidade de vida de todos os envolvidos.

Apesar de termos avançado em alguns elementos significativos para o entendimento do papel da mulher no desenvolvimento do turismo rural, permanecem ainda algumas lacunas. Para resolver tal falha, o estudo sugere que sejam aprofundadas as pesquisas sobre as temáticas: mulheres e mudanças sociais em decorrência do turismo rural; mulheres e políticas públicas de turismo rural; diferenças de procedimentos entre homens e mulheres que administram empreendimentos de turismo rural; mulheres empresárias e mulheres donas-de-casa. Outro questionamento que a pesquisa propõe é com relação ao gênero e a metodologia: será que os procedimentos metodológicos existentes são adequados para captar as percepções, indagações e inquietudes da mulher rural?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Programa Nacional de Apoio a Agricultura Familiar - PRONAF**. Disponível em: <<http://www.pronaf.gov.br/turismo/inicio.htm>>. Acesso em: 20 outubro 2005

_____. Diretrizes Para o Desenvolvimento do Turismo Rural. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br>>. Acesso em: 20 outubro 2005

BRUMER, A. Mulher e desenvolvimento rural. In: PREVELOU, Clio; ALMEIDA, Francesca, R; ALMEIDA, Joaquim A. **Mulher, Família e Desenvolvimento Rural**. Santa Maria:UFSM, 1996.

CAMBARÁ DO SUL. Disponível em: <http://www.cambaraonline.com.br>. Acesso em: 20 de novembro de 2005.

CAVACO, C. Regionalização do turismo em áreas rurais a partir da oferta? In: ALMEIDA, J.A; SOUZA, M. de. **Turismo rural: Patrimônio, cultura e legislação**. Santa Maria: FACOS/UFSM, 2006.

CROSBY, A.; MOREDA, **A.Desarrollo y gestión del turismo en areas rurales y naturales**. Madrid: CEFAT, 1996.

DENCKER, A. de F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 3.ed. São Paulo: Futura, 1998.

ELESBÃO, I. **Turismo rural em São Martinho/SC: uma abordagem do desenvolvimento em nível municipal**. Santa Maria: FACOS, 2005.

GARCIA-RAMON, D.; CANOVES, G.; VALDOVINOS, N. Farm Tourism, Gender and the Environment in Spain. In: **ANNALS OF TOURISM RESEARCH, UNIVERSITAT**

AUTONOMA DE BARCELONA, 22., 1995, Barcelona: Pergamon, 1995. p. 267-282.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 ed. São Paulo: Atlas. 1996.

GRAZIANO DA SILVA, J. **O Novo Rural Brasileiro**. Campinas. UNICAMP, Instituto de Economia, 1999 (Coleção Pesquisas I).

INSTITUTO BRASILEIRO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA – IBGE. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 20 de janeiro de 2006.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M.E.D. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MAJORAL, R; AGUILERA, D.R. **Las mujeres en el sector agrário y en el médio rural español**. Universitat de Barcelona, 1999. Disponível em: <http://www.libroblancoagricultura.com/libroblanco>. Acesso em: 23 nov. 2005.

NORONHA, O. M. **De camponesa a madame: trabalho feminino e relações de saber no meio rural**. São Paulo: Edições Loyola. Coleção Educação popular, 1986.

PEDRON, F. de A. **O Pronaf como promotor das atividades de turismo rural**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE TURISMO RURAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, IV, Joinville. **Anais...** Joinville/SC: Bom Jesus/IELUSC, 2004.

PEREZ, A. S. (coord.). **Introdução à Metodologia da Pesquisa em Turismo**. São Paulo: Roca, 2005.

PÉREZ, M. V.; VALIENTE, G. C. Turismo rural em Galicia: sin mujeres imposible. In: GARCIA RAMON, Maria dolors; FERRÉ, Mireia Baylina (eds). **El nuevo papel de las mujeres em el desarrollo rural**. Vilassar Del Mar/Barcelona/Espanha: Oikos-tau, 2000, p.171-198.

PREVELOU, C.; ALMEIDA, F.; ALMEIDA, J. A. **Mulher, Família e Desenvolvimento Rural**. Santa Maria:UFSM, 1996.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

RIVIERA, A. C. Implicaciones de gênero em el desarrollo de la oferta de agroturismo em Navarra y Astúrias. In: GARCIA RAMON, Maria dolors; FERRÉ, Mireia Baylina (eds). **El nuevo papel de las mujeres em el desarrollo rural**. Vilassar Del Mar/Baeclena/Espanha: Oikos-tau, 2000, p.153-169.

RODRIGUES, A. B. **Turismo rural**. São Paulo: Contexto, 2001.

ROTA CAMPOS DE CIMA DA SERRA. Disponível em: <http://www.rotacamposdecimadaserra.com.br>. Acesso em: 20 de novembro de 2005.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

RUSCHMANN, D.V de M. O turismo rural e o desenvolvimento sustentável. in: ALMEIDA, J.A; FROEHLICH, J.M; RIEDL, M. (org). **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. 4 ed. Campinas/SP: Papirus, 2000.

SAFFIOTI, H. I. B. **A mulher na sociedade de classes**: mito e realidade. Petrópolis: Vozes, 1976.

SANTOS, E. de O. **Agroturismo e turismo rural**: uma alternativa econômica para a metade sul do Estado do Rio Grande do Sul. Santa Maria: FACOS, 2005.

SCHÜTER, R. **Metodologia da Pesquisa em Turismo e Hotelaria**. São Paulo: ALEPH, 2003.

SECRETARIA DE ESTADO DE TURISMO DO RIO GRANDE DO SUL. Disponível em: <http://www.turismo.rs.gov.br>. Acesso em: 20 de janeiro de 2006.

SECRETARIA ESPECIAL DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES. **Plano Nacional de Políticas para as Mulheres**. Disponível em: <http://www.presidencia.gov.br/smulheres>. Acesso em: 20 de out. 2005.

SILIPRANDI, E. Mulheres rurais e políticas de desenvolvimento: considerações a partir da extensão rural. In: **Núcleo de Estudos agrários e desenvolvimento rural**. Brasília: NEAD. Disponível em: <http://www.nead.org.br>. Acesso em: 05 de dez.. 2005.

SILVA, M. F. da. **Turismo rural, agricultura familiar e comunidade:** Bento Gonçalves (RS). Santa Maria: FACOS, 2005.

SPARRER, M. **Gênero y turismo rural: el ejemplo de la Costa Coruñesa.** Cuadernos de turismo. Escuela de turismo de La Coruña, n.11, p.181-197, 2003.

TALAVERA, A. S. Desarrollos y conflictos en torno al turismo rural: claves y dilemas desde la antropología social. In: RIEDL, M.; ALMEIDA, J. A.; VIANA, A. L. B. (org). **Turismo rural: tendências e sustentabilidade.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.

TORESAN, L.; MATTEI, L.; GUZZATTI, T. **Estudo do Potencial do agroturismo em Santa Catarina:** impactos e potencialidades para a agricultura familiar. Florianópolis, SC< instituto CEPA/SC, 2002.

VALIENTE, G. C.; PÉREZ, M. V. Turismo em Portugal: las mujeres piezas clave para “recibir” y “servir”. In: GARCIA RAMON, Maria dolors; FERRÉ, Mireia Baylina (eds). **El nuevo papel de las mujeres em el desarrollo rural.** Vilassar Del Mar/Baeclena/Espanha: Oikos-tau, 2000, p.199-215.

_____. **Turismo em espacio rural em Espana:** actrices e imaginário colectivo. Doc. Anal Geografic. Universidade de santiago de Compostel, Spain, n.37, p.51-77, 2000.

APÊNDICE A: modelo entrevista semi-estrurada aplicada às mulheres empreendedoras

<p>ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA</p> <p>Análise da contribuição feminina para o desenvolvimento do turismo em propriedades do Estado do Rio Grande do Sul</p> <p>Pesquisadora: Raquel Lunardi</p>

Data: ___/___/___

Nº da entrevista: _____

Nome do

empreendimento: _____

Endereço: _____

Fone: _____ Email: _____

1 - IDENTIFICAÇÃO DA PROPRIETÁRIA

Nome	
Idade	
Estado civil	
Nº filhos	
Empresa está no nome de quem	

2 – CARACTERIZAÇÃO DA PROPRIEDADE

1. Proprietário da Terra:

2. Quantos hectares:

3. Quais são as principais atividades econômicas (em ordem de importância):

4. Que tipo de melhorias ocorreu na propriedade após o início da atividade turística?

3- CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE

5. Ano de início da atividade turística:

6. Como surgiu o interesse pela atividade?

7. O que você fazia antes?

8. Quem administrava a atividade turística antes?

9. O que a levou investir no turismo rural ?

10. Como foi a organização e planejamento do empreendimento? Teve ajuda especializada?

11. Desenvolve atividades integradas com outros empreendimentos? Participa de alguma Rota ou Roteiro?

12. Como é feita a divulgação do empreendimento?

13. A família ajuda nas atividades turísticas? Quem? Quais atividades?

14. Quais foram às dificuldades enfrentadas no início da atividade?

15. E atualmente?

16. Vale a pena continuar na atividade? Por Quê?

17. Quais são suas expectativas para a atividade nos próximos anos?

18. Na sua opinião, como o turismo pode contribuir para a permanência das famílias no campo?

3.1 Relações econômicas e de trabalho

19. No turismo, quais as atividades que desempenha?

- | | |
|----------------------------------------|--------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> gerência | <input type="checkbox"/> recepção |
| <input type="checkbox"/> administração | <input type="checkbox"/> informações |
| <input type="checkbox"/> contabilidade | <input type="checkbox"/> gastronomia |
| <input type="checkbox"/> organização | <input type="checkbox"/> limpeza |
| <input type="checkbox"/> planejamento | |
| <input type="checkbox"/> direção | |

20. Tem empregados?

Permanentes: _____

Temporários: _____

21. Fez investimentos na propriedade para iniciar a atividade turística? Quais e quanto investiram?

22. Quantas horas diárias dedica à atividade turística ?

23. Tem outro trabalho remunerado fora da propriedade? Qual?

24. O turismo trouxe retorno financeiro para a família? Onde investe esse retorno?

25. Pretende ampliar o negócio? Como/Onde?

3.2 Formação e Profissionalização

26. Nível de escolaridade:

- | | |
|-------------------------------------------------|----------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> ensino fundamental | <input type="checkbox"/> ensino médio |
| <input type="checkbox"/> ensino superior: _____ | <input type="checkbox"/> pós-graduado: |

27. Você já tinha experiências em turismo?

sim não

Em que setor?

28. Participou de cursos de profissionalização para iniciar a atividades?

Sim : quais:

não: Por quê?

29. E depois, especializou-se? Que cursos?

30. Gostaria de profissionalizar-se? Que cursos?

3.3 Relações sociais

31. Como foi a reação da família frente ao desenvolvimento do turismo na propriedade?

32. O envolvimento na atividade turística fez com que sua relação com vizinhos mudasse em algum aspecto? Quais?

33. Na sua opinião, como é sua relação com os turistas?

34. A sr^a. sofre algum tipo de preconceito por gerenciar o empreendimento? Qual?

35. Deixou de realizar alguma atividade em função do envolvimento no turismo rural? Quais?

36. Como os turistas são alojados no empreendimento?

dependências da casa cabanas

quartos privativo quartos semi-privativos

37. E as refeições servidas aos turistas, onde são realizadas?

junto com a família empreendedora alimentação não está inclusa na diária

() refeitório

38. Como são suas atividades de lazer?

3. 4 Relação com políticas públicas

39. Tem conhecimento das linhas de financiamento para as mulheres no turismo rural ?

40. Recebe apoio para o desenvolvimento da atividade? De quem? Qual?

41. Participa de associação e/ou Conselho relacionados com o turismo?

42. Participa de Algum projeto ou programa de órgão Governamental e/ou não-governamental? Qual?

1

INTRODUÇÃO

O meio rural brasileiro vem sofrendo, principalmente após a década de setenta, mudanças significativas, em seu espaço, não só econômicas, mas também sociais. Essas modificações vêm ocorrendo em virtude da modernização agrícola, que surge com a implementação de novas técnicas e de métodos de plantio e colheita, com inovações genéticas e com melhoramento na mecanização (GRAZIANO, 1999). Tal processo permitiu a liberação dos componentes do grupo familiar ocasionando, assim, o desenvolvimento de novas atividades. As atividades que eram essencialmente agrícolas e constituíam a base econômica das propriedades rurais, estão dando espaço ao desenvolvimento de atividades não-agrícolas e ao desenvolvimento de múltiplas competências (pluriatividade) nas propriedades rurais. Segundo Pires (apud RODRIGUES 2001),

O espaço rural não se define mais pela atividade agrícola, ou seja, o espaço rural já não é aquele tão somente tradicional, pois nele passou a ser introduzidas a produção de serviços e de bens não-agrícolas, com grande ênfase para aqueles de natureza turística e voltada para o lazer, a exemplo das chácaras de recreio, condomínios rurais, pesca amadora, recreação em rios e represas, entre outros (p.126).

Nesse novo cenário da agricultura brasileira, onde há crescente diversidade de atividades desenvolvidas pelos membros da família, a mulher assume papel significativo. Conforme Schneider, “é crescente o número de propriedades rurais em que a mulher tornou-se a principal responsável pela execução das operações agrícolas” (1999, p.187). Amparados em pesquisas

realizadas em três regiões dos Andes (por Deere e León de Leal, citados em Presvelou, Almeida & Almeida, 1996), concluíram que a participação da mulher é significativa para a realização das atividades agrícolas, porque elas desempenham desde atividades com animais, preparo e plantio da terra até a comercialização, esta em menor escala. Além disso, a mulher é uma das principais responsáveis pelo desenvolvimento de outras atividades não-agrícolas, nas propriedades, atividades que, geralmente, mantêm um vínculo com as domésticas. Ela também busca, por meio da criação de agroindústrias, cooperativas femininas de artesanato, atividades turísticas, novas fontes de renda para as unidades familiares. “Algumas encontraram emprego como professoras primárias ou atendentes de creche (com salários equivalentes a meio salário mínimo), ou dedicam-se ao artesanato (bordados, cerâmica, costura) e à venda nas feiras” (PRESVELOU, ALMEIDA & ALMEIDA., 1996, p.50), e outras estão envolvidas com a atividade turística. Dentre as atividades turísticas, destaca-se o turismo rural, que sem a colaboração da mulher, seria difícil desenvolvê-lo.

O turismo rural, de acordo com o documento oficial do Ministério do Turismo define-se como “o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade” (DIRETRIZES PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO RURAL NO BRASIL, 2004, p.07).

A nova estratégia de desenvolvimento rural teve suas primeiras iniciativas oficiais, em escala estadual, no Município de Lages no planalto catarinense, na Fazenda Pedras Brancas, que em 1986, se propôs a acolher visitantes para passar um dia no campo (RODRIGUES, 2001).

Vários aspectos têm contribuído para o desenvolvimento do turismo em áreas rurais, entre eles, podemos citar: a procura por destinos naturais, no intuito de fugir do estresse das cidades; a busca das origens, pois a maioria das pessoas tem suas raízes no meio rural; a procura por uma gastronomia

saudável e diferente; o aumento da renda familiar, pois o turismo rural constituiu-se numa alternativa econômica para as propriedades. Crosby e Moreda (1996) salientam que o turismo proporciona: "... diversificación económica, creación de empleo, elevación da calidad de vida de la comunidad local, intercambio cultural turista / comunidad local, estímulo para la conservación y mejora del entorno, sensibilización ambiental" (p. 99, 103, 106).

O turismo rural é tido por muitas comunidades e por órgãos públicos e privados como uma nova chance para o desenvolvimento do meio rural. Ele se constitui numa ferramenta de desenvolvimento rural, quando se diversifica e consolida os arranjos produtivos locais ou regionais, possibilitando, assim, a inserção dos agricultores num mercado diferenciado do setor agrícola. Para Cavaco (in ALMEIDA E SOUZA, 2006, p. 89) "O desenvolvimento do turismo deverá ser rentável para as áreas de recepção e sustentável, a médio e longo prazo, nas perspectivas econômicas, social, cultural e ambiental".

Diante das diversas formas de desenvolvimento que o turismo rural possibilita, destaca-se o desenvolvimento econômico. Segundo Ruschmann (2000), "O turismo rural explora e capitaliza o meio rural ou natural" (p.65). O turismo deve ser visto como uma opção para diminuir os problemas do campo. Além do âmbito econômico, o turismo possibilita o desenvolvimento social e cultural das comunidades onde está inserido. Cavaco (in ALMEIDA E SOUZA, 2006) expõe os benefícios proporcionados pelo turismo rural:

O turismo cria oportunidades de ganhos e atividades de trabalho intensivo e em parte não especializado, compatível no imediato com níveis reduzidos de formação das populações locais; induz melhorias na qualidade de vida, das ofertas de serviços pessoais e sociais ou das acessibilidades, e em maior funcionalidade (horários, acessos, estacionamento, sinalética), valoriza patrimônios, especialidades e identidades; estimula a preservação dos ambientes, o embelezamento dos territórios, um melhor ordenamento e a atratividade dos espaços; promove novas relações entre os atores locais e inter-regionais; justifica novos equipamentos e infra-estruturas de comunicação (p. 89-90).

Para as mulheres, o turismo rural é importante como fonte geradora de empregos, já que, muitas vezes, elas não podem se afastar de suas residências para trabalhar. Além do valor econômico, o valor social é presente para a mulher; pois, a partir das relações com os turistas ela tem a oportunidade de ampliar seus conhecimentos culturais, melhorar o relacionamento com pessoas alheias à família, além de participar em atividades que antes não era possível, como nas associações de turismo (RIVERA, in GARCIA RAMON E FERRÉ, 2000).

O turismo rural, juntamente com outras atividades não-agrícolas, está se revelando como uma nova opção de geração de emprego e de renda para o meio rural; assim, deixando de ser uma atividade complementar e passando a ser a atividade principal de muitas propriedades. Apesar disso, a agricultura, mesmo como atividade complementar, permanece na maioria das propriedades, o que evidencia a importância do setor agrícola para o desenvolvimento do turismo. Pérez e Valiente (in GARCIA RAMON E FERRÉ, 2000), em uma pesquisa sobre propriedades da Espanha, evidenciaram a importância da preservação da agricultura nas propriedades que optam pelo turismo:

La estrecha relación entre turismo y agricultura se percibe muy claramente por las mujeres, que entienden que la existencia de la explotación es un factor fundamental para el éxito del turismo rural porque supone un atractivo, porque permite a los turistas ver el funcionamiento de una explotación, acercarse a las labores del campo, entender cómo se realiza, ver los animales (sobre todo si hay niños), además de permitirles consumir productos naturales, de la propia huerta (p. 187).

No turismo rural, a participação da mulher é crescente e significativa, como mostram pesquisas desenvolvidas pelo Instituto de Planejamento e Economia Agrícola de Santa Catarina, o ICEPA (2002). Em uma pesquisa realizada em propriedades que desempenham atividades de turismo rural e agroturismo, na região sul de Santa Catarina, dos trinta (30) empreendimentos de hospedagem, catorze (14) são gerenciados por mulheres. Outra pesquisa que merece citação é a de Santos (2005), que afirma que das quarenta e duas

(42) propriedades pesquisadas na metade Sul do Rio Grande do Sul, dezessete (17) são gerenciadas por mulheres.

Esses estudos revelam os motivos que levam as mulheres ao desenvolvimento de atividades relacionadas com o turismo. Tais motivos vieram ao encontro das constatações desta pesquisa. A principal justificativa de envolvimento é a situação financeira das propriedades. O turismo rural é entendido pelas mulheres como uma nova opção para a complementação da renda, sem que elas tenham de sair de seus lares. Assim, elas podem combinar as atividades domésticas com as atividades relacionadas ao turismo. Segundo Garcia Ramón, em estudos realizados em comunidades da Espanha, as mulheres vêem o trabalho desenvolvido na atividade turística como uma extensão do seu trabalho doméstico. Para Pérez e Valiente (GARCIA RAMON E FERRÉ, 2000), a dedicação que o turismo exige se encaixa perfeitamente ao perfil das mulheres, porque lhes permite continuar com sua função principal, a reprodutiva. Isso se deve aos seguintes fatores: a recepção ao turista se realiza no âmbito doméstico, o que possibilita a simultaneidade entre o cuidado com a família e com a nova ocupação, sem sair de casa e, ainda, com a formação necessária para trabalhar com a atividade turística, já que as atividades com o turismo rural são uma extensão das atividades domésticas, não exigindo que as mulheres se profissionalizem.

Várias mudanças puderam ser observadas, conforme estudos de Garcia Ramón et al. (1995): mudanças financeiras - elas têm renda considerável e, muitas vezes, pagam todas as contas da família, além de ajudarem o marido nas despesas com a atividade agrícola; mudanças significativas em relação ao trabalho - a família mostrou um maior reconhecimento pelo trabalho da mulher, pois agora ele é remunerado, aparece e contribui no bem-estar econômico da família; mudanças de comportamento - preservação dos bens naturais e culturais; e mudanças sociais – relações mais estreitas com a família e com a sociedade.

O fator econômico é o mais evidente nas pesquisas já realizadas. Como nas pesquisas de Garcia-Ramon et al. (1995), Silva (2002) também observou esse mesmo aspecto em pesquisa no município de Bento Gonçalves – RS,

A remuneração gerou renda que garante a independência financeira para as mulheres, para gastarem em 'suas coisas' ou para 'ajudarem' nas contas da casa. Vestuário, cosméticos, artigos de embelezamento para si e para os filhos e embelezamento do interior da casa (2002, p 98).

“Outro aspecto que as mulheres valorizam muito é a possibilidade de interação com o mundo exterior e de envolvimento no setor público (Garcia-Ramón, 1995, p.279)”.

No que diz respeito à preservação cultural, ambiental e patrimonial, entendem Valiente e Pérez (2000) que

As mulheres exercem seu papel de acolhida aos turistas na casa rural e promovem a revalorização da cultura e da paisagem, tanto do ponto de vista cultural e da paisagem como do ponto de vista cultural e ambiental. Nesse sentido, o turismo rural mantém a simbiose entre a produção agrícola e a conservação dos espaços rurais humanizados (2000, p.64).

As mulheres têm carregado, ainda, o peso de organizar e executar tarefas como as de limpeza, compras, gastronomia, recepção, informação e divulgação.

A importância do envolvimento da mulher para o desenvolvimento do turismo, tanto no caso brasileiro como no espanhol, é expressivo. Sua multifuncionalidade, dentro da unidade familiar, faz com que elas se constituam em peça-chave para o sucesso da atividade. A proximidade das atividades exigidas no turismo com as atividades desempenhadas no âmbito familiar proporciona qualidade de vida atrelada à simplicidade que o turismo rural exige.

Diante dessa configuração do espaço rural, onde o turismo e as mulheres andam lado a lado, o Governo Federal brasileiro decidiu ampliar as

linhas de crédito, como no caso do Programa de Apoio à Agricultura Familiar (PRONAF). Além das linhas existentes, foram criados o PRONAF Turismo Rural e o PRONAF Mulher. O PRONAF mulher é uma novidade desse Plano Safra 2003/2004 e vem para reconhecer e incentivar as atividades econômicas desenvolvidas pelas mulheres na agricultura familiar. Tem direito a tal programa mulheres produtoras e trabalhadoras rurais (independentemente do estado civil e de sua condição na família: companheira ou filha) que estejam dentro do enquadramento do programa nos grupos C (Renda familiar bruta anual de até R\$ 14.000,00) e D (Renda familiar bruta anual de até R\$ 40.000,00). O programa visa financiar atividades geradoras de renda, para a unidade familiar, em que as mulheres estejam envolvidas, tais como: hortas, criação de pequenos animais, produção de pães e de bolachas, etc. O PRONAF Mulher propicia maior reconhecimento da mulher, dentro da unidade de produção, e de seu importante papel diante da organização e da administração da propriedade.

Com relação ao turismo, há uma necessidade de implementação de políticas públicas. No início da década de 90, surgem os primeiros projetos de assistência técnica e de extensão rural, que incluem o turismo na força de trabalho da agricultura familiar. A partir daí, unidades agrícolas familiares têm se apropriado da proposta do turismo, ofertando atividades ligadas a lazer, esporte, cultura, gastronomia, hospedagem e técnicas produtivas, gerando, dessa maneira uma complementação significativa da renda familiar.

Somente em 1995, o Ministério do Turismo - EMBRATUR, por meio da proposição da Política Nacional de Turismo, passa a dispor de mecanismos de fomento do turismo em espaços rurais brasileiros. A partir daí, novos programas foram implantados como: O Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT), elaborado pela EMBRATUR, em 1999, e a criação de uma linha de financiamento para a expansão do turismo rural, por meio do Programa Crédito Rural, a Agregar, do Governo Federal (1998). Mais recentemente, o Ministério do Desenvolvimento Agrário e a Secretaria da Agricultura Familiar elaboraram o Programa de Turismo Rural na Agricultura Familiar, que apresenta como objetivo promover o desenvolvimento rural

sustentável, mediante implantação e fortalecimento das atividades turísticas pelos agricultores familiares, integrados aos arranjos produtivos locais, com agregação de renda e geração de postos de trabalho no meio rural, com conseqüente melhoria das condições de vida.

Nesse sentido, este estudo tem como objetivo principal estudar o papel que as mulheres exercem no desenvolvimento de atividades não-agrícolas, em unidades de produção da região de Campos de Cima da Serra, RS, tendo como base a atividade turística. Já, como objetivos secundários, procura: traçar o perfil das mulheres que atuam nos empreendimentos turísticos de hospedagem no meio rural; Identificar os motivos pelos quais as mulheres decidem investir na atividade turística; descrever as transformações econômicas e de trabalho ocorridas para a mulher, com a inserção da atividade turística; verificar o nível de instrução delas e suas buscas por qualificação na área turística; refletir sobre as mudanças sociais ocorridas na vida das mulheres empreendedoras, após o desenvolvimento do turismo; analisar o envolvimento das mulheres com as políticas públicas vigentes; e identificar as perspectivas do público feminino ante o desenvolvimento do turismo em suas propriedades.

Para tanto, houve a necessidade de dividir o trabalho em capítulos, a fim de que assim fosse possível analisar as temáticas em suas especificidades. O capítulo 2, “Mulher, Turismo e Desenvolvimento Rural”, faz referência ao papel da mulher e do turismo no desenvolvimento das comunidades rurais. Para isso, buscamos um referencial teórico em literatura estrangeira, já que a temática mulher e turismo rural é pouco estudada no Brasil, o que pode evidenciar a importância deste estudo. A partir disso, fizemos algumas comparações entre o presente estudo e os demais (espanhol e português).

No capítulo 3, “Mulher empreendedora”, estão as informações acerca do perfil das mulheres e da caracterização da propriedade. Este capítulo faz-se necessário, já que traz informações substanciais para o entendimento dos capítulos seguintes. O capítulo 4, “O turismo rural nas propriedades de Campos de Cima da Serra”, apresenta um apanhado sobre o desenvolvimento do

turismo na região, desde seu início, contemplando ainda as motivações, formas de planejamento e de divulgação, dificuldades encontradas, envolvimento da família no turismo rural e suas expectativas em relação à atividade. As informações deste capítulo irão refletir em declarações e posicionamentos das mulheres nos capítulos seguintes. “Mulher e relações econômicas e de trabalho” são analisadas no capítulo 5. Nele, são feitas não só reflexões sobre o tema, como referências a outros trabalhos já citados neste estudo. Este capítulo contemplou o objetivo de descrever as transformações econômicas e de trabalho ocorridas para as mulheres com a inserção do turismo rural. Além dos aspectos econômicos do turismo rural, a pesquisa buscou ampliar os conhecimentos sobre outros aspectos do desenvolvimento, tais como o educacional, o social e o político. O capítulo 6, “Mulher e educação”, analisa a educação das mulheres empreendedoras e foca a formação e a profissionalização delas. Já o capítulo 7, “Mulheres e Relações Sociais”, busca refletir sobre as mudanças sociais ocorridas na vida das mulheres após o envolvimento no turismo rural. O capítulo centra-se em dois eixos: a família e os vizinhos. Finalmente, o oitavo e último capítulo, “Mulheres, Turismo rural e Políticas Públicas”, observa o envolvimento das mulheres com as políticas públicas vigentes. Para tanto, analisamos a Política Nacional para a Mulher, o Programa de Fortalecimento à Agricultura Familiar e a Política Nacional de Turismo Rural.

Este trabalho proporcionou o conhecimento sobre o desenvolvimento econômico, social e cultural das mulheres empreendedoras dos Campos de Cima da Serra. Com esta análise, esperamos contribuir para um maior entendimento sobre a temática e cooperar não só para desenvolver políticas públicas eficazes para as mulheres do campo, mas também para diminuir as desigualdades ainda existentes entre homens e mulheres.

MULHER, TURISMO E DESENVOLVIMENTO RURAL

A participação da mulher na sobrevivência familiar sempre esteve presente, tanto no que se refere à produção, quanto à reprodução. Suas múltiplas funções, muitas vezes tidas como ajuda, contribuem para o desenvolvimento das propriedades. A participação da mulher rural, dentro da unidade de produção, se dá em duas esferas: na reprodutiva que está relacionada com o trabalho doméstico (cuidados com a família, educação, horta, pequenos animais); e na produtiva, que está relacionada com as atividades agrícolas, não-agrícolas e de trabalho remunerado fora da propriedade.

A participação das mulheres nas atividades lucrativas deu-se por diversos fatores como: mudanças nos sistemas de cultivo; formas de propriedade; introdução de novos produtos e novas tecnologias; modificações nas relações de produção; e situação de classe das mulheres” (PRESVELOU, ALMEIDA & ALMEIDA, 1996). A contribuição delas em atividades agrícolas é mais significativa em propriedades com pequena área de terra. “Mulheres cujas famílias têm acesso limitado a meios de produção, representam uma porcentagem mais elevada da força de trabalho familiar agrícola do que aquelas cujas famílias têm acesso a uma área de terra suficiente para garantir sua subsistência” (PRESVELOU, ALMEIDA & ALMEIDA, 1996, p.44). Nas propriedades com área de terra maiores, o sistema de mecanização substitui a mão-de-obra feminina, liberando as mulheres para outras atividades, tanto na propriedade (turismo rural), como fora dela (atividades profissionais). Em ambos os casos, a participação da mulher na saúde econômica é significativa, na pequena propriedade, ajudando em diferentes atividades; na grande

propriedade, buscando novas alternativas para complementar a renda, já que a principal é a agricultura.

A partir da decadência da agricultura, fato ocorrido em meados da década de 70, as mulheres rurais a buscaram novas alternativas de renda. Nessa busca as atividades que eram domésticas, como a produção de artesanato, com beneficiamento de produtos, passaram a ser atividades produtivas, contribuindo para a economia da família. Permanecendo a situação de decadência das propriedades, as mulheres procuraram diversificar as atividades dentro e fora das propriedades, assim a inserção de atividades não-agrícolas contribuíram significativamente para a permanência das famílias no campo.

Nesse novo cenário do meio rural, surgem diversas atividades que complementam a agricultura, como agroindústrias, artesanato, lazer e turismo, em que há grande e significativa participação das mulheres.

O turismo rural passou a ser reconhecido como uma possível atividade lucrativa para as propriedades, a partir da iniciativa da Fazenda Pedras Brancas, em Lages-SC, no ano de 1986. Desde então, o turismo rural começou a ser difundido por todo o território brasileiro, contribuindo para a economia das famílias.

A iniciativa em turismo rural tem cooperado para o desenvolvimento do mundo rural, onde a diversificação da economia é o principal reconhecimento. Conforme Elesbão (2005),

A atividade turística no meio rural vem sendo bastante estudada, não apenas como alternativa econômica para propriedades rurais, mas também como geradora de empregos e dinamizadora de economias locais, representando em alguns casos nas propriedades envolvidas, não somente um complemento de renda, mas tornando-se a atividade principal, onde os membros da família disponibilizam a maior parte de seu tempo de trabalho (p. 11).

Os dados da presente pesquisa corroboram os argumentos de Elesbão, uma vez que o turismo na região é gerador de empregos e dinamiza as economias locais. Haja vista as proprietárias que fazem parcerias com os vizinhos para comprar mantimentos que a fazenda não produz e, ainda, buscam mão-de-obra local.

O mundo rural é um espaço multifuncional; nele, a diversidade de recursos naturais como: paisagem, fauna, flora, rios, montanhas, patrimônio arqueológico e histórico e outros como: arquitetura popular, tradições culturais, artesanato, gastronomia e festas se constituem em um potencial endógeno para o turismo. Esses aspectos fomentam novas oportunidades de negócio e de criação de empregos.

De acordo com Talavera (2002)

Con esta última forma de promoción-inserción, es cirto que el turismo rural, como producto complejo y como marketing, há contribuído y contribuy al renacimiento y reconocimiento del campo, igual que lo es que há entrado como miembro de pleno derecho en el metafórico y selecto club del desarrollo local y el desarrollo sostenible que prefiero considerar como duradero o sostenido, según los casos, sirviendo esto como soporte y justificación para llegar con el turismo a todas partes, por recónditas que éstas sean (p. 29)

No novo panorama econômico brasileiro, a mulher busca novas alternativas de complementação de renda, tanto na pequena quanto na grande propriedade. Uma dessas novas atividades é o turismo rural.

No turismo rural, a mulher assume diferentes papéis que vão desde as atividades domésticas até as consideradas empresariais. Sua participação é fundamental no desenvolvimento de tais atividades, já que ela traz consigo as competências de dona de casa, o que torna a atividade turística rural mais característica do ambiente familiar rural. A similaridade das atividades que são desenvolvidas no turismo com as domésticas permite que a mulher considere o turismo como uma extensão do trabalho de casa. Esse fato ainda é acentuado porque as atividades são desenvolvidas no mesmo ambiente de moradia.

Segundo Pérez e Valiente (in GARCIA RAMON E FERRÉ, 2000), “no se establecen diferencias entre lo que es tarea de turismo y de la propia familia: cocina y limpieza se hacen a la vez, porque la tarea es la misma, lo que nos lleva a considerar el turismo rural como un trabajo doméstico ampliado” (p. 184).

Majoral e Aguilera (1999) consideram o turismo como uma resposta às necessidades do meio rural em criar novas alternativas de desenvolvimento. “Estas actividades representan una oportunidad para una mujer rural...No es de extrañar, pues, que una parte importante del trabajo femenino en las áreas rurales se desarrolle en el sector de servicios y, a menudo, en actividades relacionadas con el turismo” (MAJORAL E AGUILERA ,1999, p. 24).

As considerações dos autores acima citados convergem para a área aqui estudada, em que grande parte da mão-de-obra destinada ao turismo é formada por mulheres. Esse envolvimento da mulher, do feminino, com a atividade turística pode ser justificada com a citação de Sparrer (2003)

En el caso del turismo rural, todos los campos laborales se consideran como naturalmente dadas a las mujeres y se asocian con prototipos de profesiones con un alto grado de feminización: de este modo poderíamos decir que la atención al teléfono es el trabajo típico de una secretaria, cuidar de los demás, en este caso a los huéspedes, corresponde a las enfermeras, y la limpieza de las habitaciones a una camarera de piso, todas estas profesiones con un alto grado de feminización (p. 189-190)

Se as atividades desempenhadas pelas mulheres no turismo rural, como observa o autor, são diversas, porque elas vão de gerente a auxiliar de limpeza, essas afirmações não diferem das dos dados de nossa pesquisa, na qual foram elencadas dez diferentes atividades desenvolvidas por mulheres na atividade turística. Limitamos a pesquisa a propriedades que são administradas por mulheres, sem a intervenção de familiares nos cargos de decisão sobre a empresa, assim, obtivemos que, em totalidade, elas desempenham atividades de administração, gerência, organização, planejamento, direção, recepção e

informação. Segundo Sparrer (2003), o desenvolvimento dessas atividades caracteriza a mulher de Campos de Cima da Serra como empresária do turismo rural. Apesar de assumir a liderança do empreendimento, as mulheres não se excluem das atividades consideradas como domésticas, a rigor, elas fazem do turismo uma extensão do trabalho doméstico. Em estudos realizados por Valiente e Pérez (in GARCIA-RAMON E FERRÉ, 2000), em Portugal, podemos verificar a multifuncionalidade da mulher.

La mujer es que mantiene una mayor relación con los viajeros. La atención al cliente cuando llega y a lo largo de su estancia, la orientación sobre la cultura de la zona, los recursos turísticos, las tradiciones o facilitar posibles rutas de interés son todas ellas ocupaciones de las dueñas, que se convierten en comunicadoras, en transmisoras de la cultura local...la dueña de la casa se encarga de su organización, es decir, vigilar la limpieza, el servicio de habitaciones, de la cocina (p. 208-209).

Essa transição ao assalariamento, trouxe à mulher transformações em sua vida doméstica, social e cultural. Para Noronha,

A transição da mulher para o assalariamento, por um lado, introduziu toda uma transformação em sua vida, em seu cotidiano, em suas práticas enquanto trabalhadora, obrigando-a a submeter-se a toda uma domesticação de ritmos, horários, tempos, espaços, hierarquia, obediência a patrão, característica desta nova relação; por outro lado, criou oportunidades novas, no interior dessa mesma relação de produção, de transgressão ao conteúdo dessa ética, através dos espaços novos de aprendizagem em que a trabalhadora se viu forçada a penetrar (1986, p. 103).

Riveira (in GARCIA-RAMON E FERRÉ, 2000) classifica o fazer da mulher em cinco esferas de trabalho: o trabalho doméstico, em turismo, na agricultura, na horta para autoconsumo e em outras atividades remuneradas.

A atividade turística, além de trazer rendimentos econômicos para as mulheres, possibilita ainda sua valorização social, pois, como trabalho

remunerado, permite tal valorização. Além disso, como possibilita o envolvimento com outras pessoas, contribui para a socialização dela.

Com relação à educação, as mulheres buscam na profissionalização uma forma de competir no mercado de trabalho com os homens; mesmo assim, ainda hoje, em algumas sociedades, permanece a diferença entre trabalho/remuneração para o gênero feminino e para o masculino. Quando elas procuram qualificação, os principais cursos estão relacionados com alguma atividade doméstica, portanto, são de caráter feminino. “As mulheres são encontradas em cursos que conduzem a ocupações tidas e reconhecidas como feminina” (BARROSO, 1982, p. 82-83).

A educação para as mulheres diferiu, por muito tempo, da educação para os homens; dessa maneira, complementando a diferenciação que a sociedade atribuiu aos sexos. O fato de a educação ser dada diferente a homens e mulheres, é constatado por autores como Saffioti (1976) e Barroso (1982). Eles entendem que: a mulher era considerada, por ser mais conservadora, como o ponto de estabilidade da sociedade (Saffioti); a educação elevaria a mulher à sociabilidade (Saffioti); e a mulher não tinha condições biológicas. Pesquisadores acreditavam que o cérebro da mulher tinha atrofiado por falta de exercício, por isso os conteúdos ministrados para as mulheres diferiam dos conteúdos para os homens (Barroso). O fato de o turismo rural não exigir uma formação específica dos empreendedores, foi um dos fatores que possibilitou a inserção da mulher nesse mercado de trabalho. Observam Pérez e Valiente (in GARCIA RAMON E FERRÉ, 2000) que

La falta de formación específica que las mujeres rurales suelen tener a la hora de acceder al mercado laboral no agrario no es una barrera en este caso, en el que incluso se sienten seguras al realizar un trabajo que llevan haciendo a lo largo de generaciones y para el que están preparadas (p. 181).

Assim como em nossa pesquisa, as mulheres espanholas também investiram no turismo rural sem uma preparação prévia. No entanto, nos dois

países, há uma preocupação com a qualidade dos serviços, vale dizer, com diversificar e qualificar o turismo como profissão.

A educação está atrelada ao desenvolvimento social e político da mulher. Para Saffioti, “o baixo nível de educação feminina é, assim, defendido em nome da necessidade moral e social de preservação da família como se esta fosse incapaz de persistir através das mudanças que a evolução social lhe impõe freqüentemente” (1976, p. 205).

O turismo rural veio contribuir para uma mudança social na vida das mulheres pesquisadas. Por meio do trabalho desenvolvido no turismo, elas puderam ser valorizadas perante a própria família e ante a sociedade, como relata Pérez e Valiente (in GARCIA RAMON E FERRÉ, 2000) “...una mujer que aporta unos ingresos a la renta familiar está más considerada por la familia y por la sociedad” (p. 191). Outro fator considerado são as relações sociais desenvolvidas quanto há contato com pessoas diferentes: em face disso, elas podem experimentar modos de vida diferentes, e podem integrar-se ao mundo exterior.

Apesar de o turismo rural ser uma atividade recente no Brasil, ele se constitui como uma nova alternativa de desenvolvimento econômico, social, cultural e ambiental para as famílias e, principalmente, para as mulheres que, antes de investirem no turismo, não eram valorizadas nem econômica e nem socialmente. As mulheres rurais são imprescindíveis para que a atividade turística aconteça. Tanto nas literaturas estudadas, quanto nos resultados obtidos, nesta pesquisa, foi possível constatar não só a crescente participação feminina na tomada de decisões em tal atividade, mas também como o turismo contribui para a socialização da mulher no campo.

PROCEDIMENTOS TÉCNICOS E METODOLÓGICOS

3.1 Modelo de Estudo

Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva e qualitativa; nela, foi utilizado o tipo de amostragem não-probabilística intencional. A pesquisa descritiva, define Rudio (2001), “é aquela em que o pesquisador procura conhecer e interpretar a realidade, sem nela interferir para modificá-la” (p.71). Esse tipo de pesquisa tem como objetivos, segundo Gil (1996), não só descrever as características de determinada população e estabelecer as relações entre as variáveis, mas ainda, descobrir e observar fenômenos, procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los. Para Hernández Sampieri et al. (apud SCHLUTER, 2003, p. 78), “os estudos descritivos medem ou avaliam diversos aspectos, dimensões ou componentes do fenômeno a ser pesquisado (...)”. A pesquisa qualitativa, declara Perez (2005),

É uma estratégia usada para responder perguntas sobre os grupos, comunidades e interações humanas e tem a finalidade de descrever os fenômenos de interesse ou de prever os fenômenos turísticos, ou ainda, de analisar comportamento humano e sua relação com o turismo (p. 12).

A pesquisa qualitativa possibilita ao pesquisador o contato direto com a natureza a ser pesquisada, resultado da própria observação da realidade¹. Optamos pela abordagem qualitativa por ser um tipo de pesquisa mais indicado para entender os fenômenos de natureza social. De acordo com Richardson (1999), a pesquisa qualitativa descreve com complexidade um determinado problema e classifica os processos dinâmicos vividos por grupos sociais, além de contribuir na mudança de determinados grupos e entender, com maior profundidade, as particularidades dos comportamentos dos indivíduos. Nesse sentido, a pesquisa qualitativa atenderia ao problema de pesquisa deste estudo; pois, a partir dela, podemos estudar a multiplicidade de dimensões atreladas às mulheres de forma mais abrangente, com o objetivo de entender o fenômeno em seu conjunto.

3.2 Procedimentos de Coleta de dados

No intuito de alcançar os objetivos propostos na pesquisa, utilizamos uma metodologia de coleta de dados que seguiu quatro fases. Na primeira, fizemos a coleta de dados em fontes secundárias², através da página *Web* da Secretaria de Turismo do Estado (SETUR), com a finalidade de obter informações acerca das propriedades que ofertam serviço de hospedagem no Estado do Rio Grande do Sul. Na segunda fase da pesquisa, selecionamos a região a ser estudada. A Região de Campos de Cima da Serra foi escolhida por possuir o maior número de empreendimentos de hospedagem administrados por mulheres no Estado, ao todo somam nove propriedades. A terceira fase se constituiu na verificação das informações contidas no documento da SETUR. Para isso, buscamos, junto às prefeituras municipais, por meio do setor responsável pelo turismo, a veracidade das informações. Com as informações em mão, buscamos contato com as proprietárias para o agendamento das entrevistas. Na quarta e última fase, aplicamos as entrevistas. A entrevista

¹ Nesse sentido, Bogdan e Biklen (1982) apud Ludke e André (1986), sustentam que a pesquisa qualitativa envolve dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, quando se preocupa em retratar a perspectiva do pesquisado.

² Segundo Perez (2005, p. 13), "as fontes secundárias são o resultado do desenvolvimento das fontes primárias e da extração, condensação ou outro tipo de reorganização da documentação para torná-la acessível ao usuário. São fontes secundárias: Revistas de resumos, livros, índices bibliográficos, base de dados, banco de dados, ente outros".

pode ser entendida, conforme Dencker (2000), como a comunicação verbal entre duas ou mais pessoas, com um grau de estruturação previamente definido, cuja finalidade é a obtenção de informações para a pesquisa. Ludke e André (1986) salientam que a entrevista permite correções, esclarecimentos e adaptações que outros instrumentos não permitem, tornando-se, então eficaz na obtenção das informações desejadas. Nessa mesma direção utilizamos, neste estudo, a técnica da entrevista semi-estruturada para a coleta de dados. Ela permite maior liberdade ao pesquisador, uma vez que apresenta perguntas que abordam o problema proposto pela pesquisa. Nesse tipo de entrevista, não há imposição das questões, apesar de elas seguirem um esquema básico, que serve como orientação para o entrevistador (LUDKE E ANDRÉ, 1986).

As entrevistas foram divididas em blocos, conforme apêndice 1. O primeiro bloco possibilitou identificar o perfil da mulher empreendedora de turismo rural. Nele constam perguntas como nome, idade, estado civil, número de filhos e propriedade da empresa. O segundo bloco foi denominado “caracterização da propriedade, onde com os dados coletados obtemos informações sobre área e propriedade da terra; sobre as principais atividades econômicas e sobre as melhorias ocorridas com a inserção da atividade turística. Por fim, o terceiro bloco constitui a caracterização da atividade turística na propriedade. Ele foi subdividido em cinco etapas. Na primeira, logramos informações gerais sobre o turismo na propriedade. Foram dirigidos questionamentos sobre início da atividade, interesse em desenvolver a atividade turística, organização e planejamento do empreendimento, formas de divulgação, dificuldades enfrentadas e atuais expectativas da atividade, entre outras. Organizamos a segunda etapa levando em consideração as relações econômicas e as de trabalho das mulheres pesquisadas. Nesta etapa, foi possível esclarecer questionamentos sobre: as atividades desempenhadas por elas no turismo; investimentos na propriedade; geração de trabalho e de renda e horas diárias dedicadas ao turismo. Na terceira etapa, obtivemos obter dados sobre a formação e a profissionalização da mulher empreendedora. Em função disso, buscamos identificar o nível de escolaridade das entrevistadas, a profissionalização delas na atividade, anterior e posterior à implantação do turismo, e ainda suas expectativas em profissionalizarem-se na atividade.

Foram também identificados, nesta etapa, os cursos de profissionalização em turismo mais procurados pelas mulheres de Campos de Cima da Serra. Mulheres e relações sociais fizeram parte da quarta etapa da entrevista. Nesta, identificamos suas relações com a família e com os vizinhos e também anotamos os preconceitos enfrentados por elas ao administrarem uma propriedade. Nesta etapa perguntamos sobre as formas de lazer delas. A quinta e última etapa foi constituída de perguntas referentes às relações políticas. Elas foram questionadas a respeito de linhas de financiamento e de participação política em Associações ou Conselhos.

Algumas entrevistas foram gravadas e depois transcritas. Ludke e André (1986) salientam que a gravação tem a vantagem de registrar todas as expressões orais do entrevistado, o que possibilita ao entrevistador orientar sua total atenção aos entrevistados.

A aproximação com as empresárias era fundamental para a realização da pesquisa. Para isso, buscamos contato com os técnicos da EMATER-RS de cada município estudado. A prestatividade em acompanhar a entrevistadora foi imediata, facilitando o contato e também o deslocamento dela até às propriedades. Os técnicos proporcionaram a pesquisadora maior reconhecimento da região em estudo, o que possibilitou que escrevêssemos este trabalho com riqueza de detalhes.

3.3 Análise e interpretação dos resultados

A análise dos dados envolveu o material obtido das leituras e das entrevistas aplicadas às mulheres. O objetivo da análise é “reunir as observações de maneira coerente e organizada, de forma que seja possível responder ao problema de pesquisa” (DENCKER, 1998, p.159). Os dados coletados foram tabulados, na forma de gráficos e tabelas e, posteriormente, interpretados. Na fase de interpretação, procuramos compará-los com outros estudos disponíveis sobre a temática, tais como as pesquisas realizadas pelo Grupo de Pesquisa Turismo e Desenvolvimento, da Universidade Federal de Santa Maria, RS, publicados na “Série Dissertações em Turismo Rural” e as

pesquisas do Grupo Investigación Turisme i dinàmiques sócio-territorials em àrees rurals da Universitat autònoma de Barcelona, Espanha.

3.4 Percorrendo os Campos de Cima da Serra-RS

3.4.1 A região Estudada

O Estado do Rio Grande do Sul está dividido, segundo a Secretaria de Estado do Turismo, em oito zonas turísticas: Central, Hidrominerais, Litoral Norte, Metropolitana, Missões, Pampa, Serra, Sul e Vales. Cada região está dividida em microrregiões. Campos de Cima da Serra é uma das microrregiões da região da Serra.

Campos de Cima da Serra é composto por cinco municípios: Bom Jesus, Cambará do Sul, Jaquirana, Monte Alegre dos Campos e São José dos Ausentes. A microrregião é conhecida por sua beleza natural, com fauna e flora exuberantes, com campos ondulados que contrastam com as auracárias, e com paredões rochosos e também penhascos que quebram a paisagem com sua profundidade (chegando a 900m). A microrregião é privilegiada com grande riqueza fluvial, há diversos rios que formam, juntamente com os penhascos, lindas cascatas. Além de todas essas riquezas, a região é agraciada com dois Parques Nacionais, o Parque Nacional dos Aparados da Serra e o Parque Nacional da Serra Geral³. Dentro dos Parques está localizado o maior agrupamento de canyons da América Latina, dentre eles, o Canyon Itaimbezinho, Canyon Fortaleza e Pico do Monte Negro.

O turismo na região é recente, iniciou-se na década de noventa, com a exploração dos canyons. Primeiramente, foi desenvolvido o turismo de aventura e o ecoturismo; logo, quando perceberam as potencialidades turísticas da região e a necessidade de equipamentos de hospedagem para os turistas, os fazendeiros tiveram a iniciativa de desenvolver o turismo rural, complementando, assim, o ecológico. Algumas iniciativas foram

³ A criação dos Parques Nacionais é antiga, ela data de 1959.

desenvolvidas pelos órgãos oficiais de turismo, como a criação de uma rota que abrange os cinco municípios da microrregião, denominada Rota Campos de Cima da Serra.

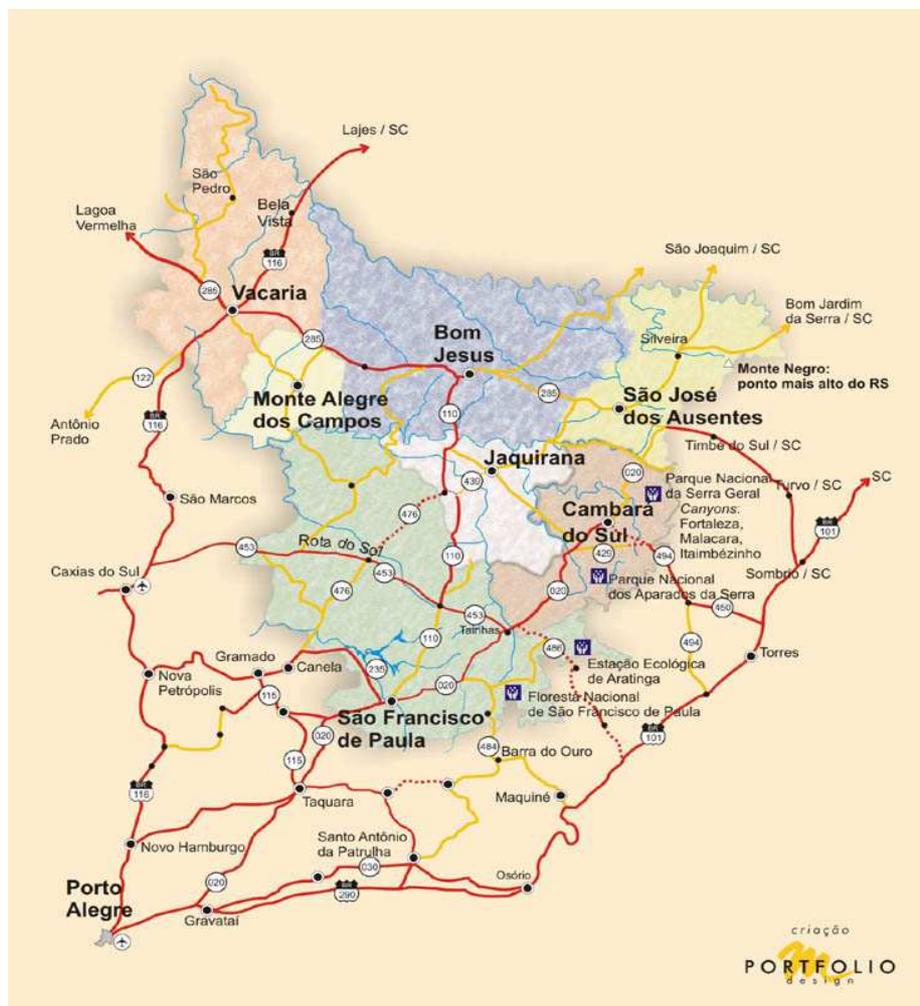


Figura 1 - Mapa de localização dos Municípios da Microrregião Campos de Cima da Serra.

Fonte - <http://www.rotacamposdecimadaserra.com.br/mapa>

3.4.2 Os municípios

3.4.2.1 Bom Jesus

O município de Bom Jesus é o mais antigo dos municípios estudados, sua emancipação data de 1913. Tem 11.216 habitantes, em uma área de 2.625,68

km². A base econômica do município está na agropecuária com o plantio de maçã, milho, feijão, criação de bovinos e ovinos e também na plantação de madeira. O município possui iguarias em sua culinária, como a “gila” -fruta parecida com melancia, porém com massa interior branca (Figura 2) - que serve para fazer doces e geléias. Anualmente, é realizada, na cidade, a Festa da Gila. A região foi povoada pelos indígenas, cujos vestígios apareceram em cavernas e terras de cultivos. Mais tarde, vieram os bandeirantes paulistas e os tropeiros que iniciaram as primeiras fazendas.



Figura 2 - Gila
Fonte - coleta de dados

O povo que ali habitou, começou a lutar para a construção de uma capela mais próxima ao povoado. Foi construída, em 1878, a capela Senhor Bom Jesus do Bom Fim, nome dado por Manoel Silveira de Azevedo, dono das terras. Quando ele participou da guerra do Paraguai, fez uma promessa de, se voltasse são e salvo, construir uma capela com esse nome.

Como as famílias colonizadoras vieram de diferentes cidades, estados e países trouxeram diversos costumes, hábitos e usos para o município que, em virtude da capela, chamou-se Bom Jesus. Aos indígenas primitivos juntaram-se os portugueses, italianos, alemães e africanos.

Pelos campos de Bom Jesus, passaram grandes mártires em operação de guerra, como os da Revolução Farroupilha: Anita Garibaldi, Bento Gonçalves, David Canabarro e muitos outros. O interesse político por Bom Jesus ocorreu por haver, no município, o maior posto de arrecadação de impostos e controle do governo imperial, na província de São Pedro, localizado no Rio Pelotas, no chamado Passo de Santa Vitória ou Guarda Velha.

Bom Jesus é um dos municípios mais ricos do Brasil, em se tratando de rios, lagos, arroios e similares, mas nenhum deles é navegável. Os principais rios do município são: Rio das Antas e Rio Pelotas. O Rio Pelotas demarca a divisa de Bom Jesus com o Estado de Santa Catarina, que vai do Rio Goiabeira, onde faz divisa com o município de São José dos Ausentes, até a foz do rio Santana, divisa com o município de Vacaria. São seus afluentes: Rio Cerquinha, Rio dos Touros, Rio Bandeirinhas, Rio Santana e outros. O Rio das Antas serve de divisa para os municípios de São Francisco de Paula e Jaquirana. Ele tem como afluentes o Arroio Retalhado, Arroio do Moraes, Arroio do Governador, Arroio Enxovia, Arroio João Souza e outros.

Apesar de fazer parte da região turística de Campos de Cima da Serra, o município de Bom Jesus ainda não se desenvolveu turisticamente. No município, há algumas iniciativas de turismo rural, como pousadas ou hotéis fazenda. O município está engajado em diversos roteiros turísticos: Um Dia Na Fazenda (passeio a cavalo, caminhadas, trilhas, banho de cachoeira); Um Dia Na Vila da Madeira (passeio a cavalo, passeio de carretão, atividades de reflorestamento e passeio pela vila); 4 Dias nos Campos de Cima da Serra (caminhadas, trilhas, passeio a cavalo, visita a atrativos, pesca, gastronomia, compras de produtos da região, banho de cachoeira); Belezas da Natureza (caminhadas, visita à atrativos, gastronomia, compra de produtos da região e banho de cachoeira); Trilhas & Trilhas (caminhadas a Espigão do Veado Branco, Capão Alto, Lagoa do Bicho, Cachoeirão dos Felisberto, Rio Cerquinha, Trilha do Passo, Trilha do Leão e Trilha Palha Tiririca). Dos empreendimentos existentes, apenas dois são administrados por mulheres, a Pousada Fazenda Santa Cruz e a Pousada Fazenda Rincão da Cascata (Figura 3).



Figura 3 - Pousada Fazenda Rincão da Cascata
Fonte - Pesquisa de campo

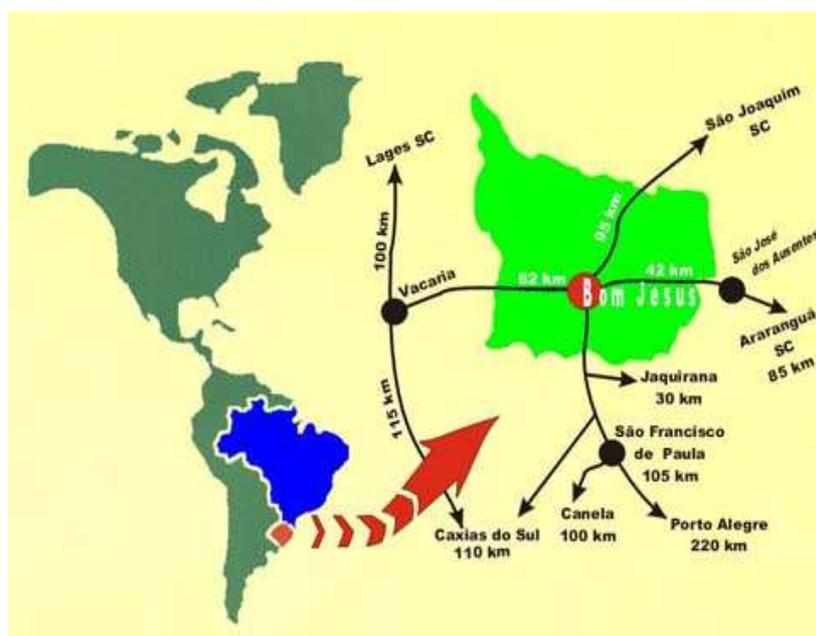


Figura 4 - Mapa de localização de Bom Jesus
Fonte - www.rotacamposdecimadaserra.com.br

3.4.2.2 São José dos Ausentes

A cidade de São José dos Ausentes está localizada no extremo nordeste do Rio Grande do Sul. Ela é conhecida pela hospitalidade, pelo turismo rural e, sobretudo, pela beleza de suas paisagens. A cidade emancipou-se da cidade

sede, Bom Jesus, no ano de 1992. Atualmente tem 3.104 mil habitantes, distribuídos numa área de 1.156,78 Km² a 1.200 metros de altitude. Sua economia está baseada na indústria madeireira, na pecuária, nas culturas de maçã e batata e no turismo rural e ecológico.

O nome da cidade originou-se de fatos históricos acontecidos no século 18. Conta a história que o maior latifúndio do Rio Grande do Sul, com mais de 1.000 km² de área, estava localizado na área de Bom Jesus, hoje pertencente a São José dos Ausentes. Na época, os seus primeiros proprietários não assumiram as terras, que acabaram sendo leiloadas. Por esse motivo, a região passou a ser chamada de *Ausentes*.

O Município tem paredões como divisores dos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, paisagens que se tornaram conhecidas no mundo todo, após terem servido de cenários para a minissérie, da Rede Globo, “A Casa das Sete Mulheres”.

No município, está o ponto mais alto do Estado, o Pico Monte Negro (Figura 5), com 1.403 m de altitude. Em decorrência da altitude, é comum registrarem-se temperaturas muito baixas, inferiores a 6°C, provocando lindas paisagens, com os campos cobertos pela geada e, em alguns momentos com neve. A cidade também é conhecida pela freqüência de neblinas. Mesmo no verão, as temperaturas na cidade são amenas.



Figura 5 - Pico Monte Negro

Fonte - www.rotacamposdecimadaserra.com.br

A cidade faz parte da Rota Campos de Cima da Serra, ela é uma das principais cidades turísticas do Estado. A infra-estrutura turística é composta por 21 empreendimentos, classificados como hotéis ou pousadas fazenda. Dos 21 empreendimentos, 13 estão localizados na zona rural, dos quais apenas quatro se enquadraram em nossa pesquisa. Apesar da participação da mulher no trabalho em todas as propriedades, muitas vezes, com caráter decisório, quando questionadas se administravam a propriedade, a maioria respondia que o marido era o responsável pela atividade. Em decorrência disso, há um número pequeno de empreendimentos administrados por mulheres. As propriedades que fizeram parte desta pesquisa foram as pousadas: Fazenda Potreirinhos, Fazenda Aparados da Serra, Fazenda das Araucárias e Fazenda Cachoeirão dos Rodrigues.



Figura 6: Pousada Fazenda Potreirinhos
Fonte: www.ausentesonline.com.br



Figura 7 - Pousada Fazenda das Araucárias
Fonte - www.ausentesonline.com.br



Figura 8 - Pousada Fazenda Aparados da Serra
Fonte - www.ausentesonline.com.br



Figura 9 - Pousada Fazenda Cachoeirão dos Rodrigues
Fonte - www.ausentesonline.com.br

3.4.2.3 Cambará do Sul

O Município de Cambará do Sul está localizado na região nordeste do Rio Grande do Sul, junto à fronteira do Estado de Santa Catarina. Faz divisa com as cidades gaúchas de São Francisco de Paula, Jaquirana, São José dos Ausentes e também com o município catarinense de Praia Grande. Sua população é de 6.840 mil habitantes e sua área é de 1.158 km². O município emancipou-se do município de São Francisco de Paula em 1963. Sua base econômica está estruturada na agricultura, na agropecuária, na apicultura, na exploração de madeira e no turismo.

A povoação começou em 17 de abril de 1864, a partir da doação de 20 hectares de terra à igreja, feita por Dona Úrsula Maria da Conceição em pagamento a uma promessa ao padroeiro São José. Até 1963, a área pertencia à cidade vizinha de São Francisco de Paula. Cambará é uma palavra tupi-guarani e significa "folha de casca rugosa". É o nome de uma árvore típica da região. Na praça central de Cambará do Sul, é possível conhecer a árvore, cujas folhas verde-claro são reconhecidas pelo poder medicinal, pois são ótimas no combate a gripes e tosses fortes.

Cambará do Sul é campeã em baixas temperaturas durante o inverno, quando costuma nevar. Além do frio, é conhecida como a cidade dos Canyons (Figura 10 e 11), sediados dentro de dois grandes parques, o Aparados da Serra e o Serra Geral, ambos federais. A região é ótima para a prática do Trekking, porque nela há grandes espaços que proporcionam caminhadas de até 15 dias (pelo planalto, entrando dentro do Estado catarinense). A cidade conta com uma boa infra-estrutura hoteleira com trinta (30) estabelecimentos. Destes onze (11) estão em área rural. Dos onze (11) empreendimentos, três (3) são administrados por mulheres, são eles as pousadas: Fazenda Pindorama, Fazenda Recanto dos Amigos e Itaimbeleza. Das três empreendedoras, apenas uma não nos atendeu para a entrevista, a proprietária da Pousada Fazenda Pindorama.



Figura 10 - Canyon Itaimbezinho

Fonte - www.rotacamposdecimadaserra.com.br



Figura 11 - Canyon Fortaleza

Fonte - www.rotacamposdecimadaserra.com.br

Imagem cedida pela Revoar Táxi Aéreo



Figura 12: Pousada Fazenda Recanto dos Amigos

Fonte - www.cambaraonline.com.br

MULHER EMPREENDEDORA

A configuração do espaço rural vem se diferenciando nas últimas décadas. As atividades que eram essencialmente agrícolas e constituíam a base econômica das propriedades rurais, estão dando espaço ao desenvolvimento de atividades não-agrícolas. Segundo Pires (apud RODRIGUES 2001),

O espaço rural não se define mais pela atividade agrícola, ou seja, o espaço rural já não é aquele tão somente tradicional, pois nele passou a ser introduzidas a produção de serviços e de bens não-agrícolas, com grande ênfase para aqueles de natureza turística e voltada para o lazer, a exemplo das chácaras de recreio, condomínios rurais, pesca amadora, recreação em rios e represas, entre outros (p.126).

Nesse novo cenário da agricultura brasileira, a mulher assume papel significativo na complementação da renda de suas famílias. Uma das atividades encontradas por elas foi o turismo rural. As primeiras iniciativas, nesse tipo de turismo, surgiram em 1986, no Município de Lages, Estado de Santa Catarina, na fazenda Pedras Brancas (RODRIGUES, 2001). Desde então, o turismo tem se constituído como uma opção “saudável” e expressiva na complementação da renda de agricultores brasileiros.

Ante essa nova perspectiva, a mulher assume papel fundamental no sucesso da atividade turística, pois ela possui as características necessárias no desenvolvimento desse segmento, como cita Sparrer (2003) “Además, en el caso del turismo, todos los campos laborales se consideran como naturalmente dadas a las

mujeres y se asocian con protótipos de profesiones con un alto grado de feminización” (p. 190).

Esse estudo focaliza o papel da mulher como empreendedora da atividade turística, tendo como cenário geográfico a região de Campos de Cima da Serra, Estado do Rio Grande do Sul. Os dados permitem que se façam comparações entre mulheres brasileiras e mulheres espanholas, que também se aventuraram na atividade turística rural.

4.1. Traçando o perfil da mulher empreendedora

È possível constatar, por meio desta pesquisa, que as mulheres empresárias da região estudada, em maioria pertencem a uma faixa etária de 41 a 50 anos, como mostra a Tabela 1. Este dado também foi colocado em pesquisa realizadas na Espanha, onde a maioria das mulheres entrevistadas estão na faixa etária dos 40 anos (GARCIA RAMON, 1995).

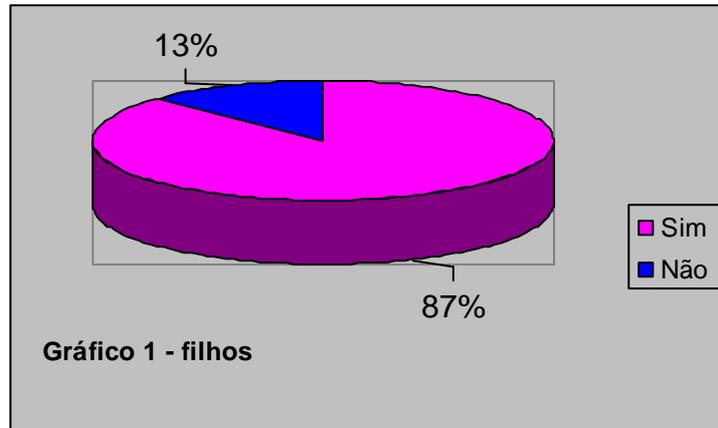
Tabela 1 - Faixa etária da proprietária

Faixa etária	Freq.
30 - 40	2
41 - 50	4
51 - 60	1
61 - 70	1
Total	8

Dentre as mulheres investigadas, a maioria é casada e tem filhos (87%). Esses dados revelam uma estrutura familiar que, no turismo rural, é indispensável para o desenvolvimento de tal atividade, já que uma das principais motivações do turismo pelo meio rural é o resgate da cultura e dos costumes que estão estritamente relacionados com a composição das famílias rurais.

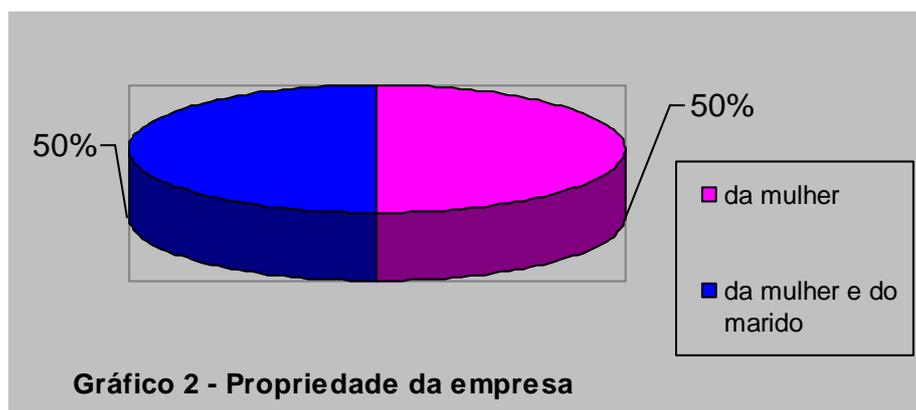
Tabela 2 - Estado civil das proprietárias

Estado civil	Freq.
Casada	5
Viúva	2
Solteira	1
Total	8



A família, nas propriedades estudadas, representa o esteio para as mulheres, além de seus membros ajudarem em muitas atividades relacionadas com o turismo, como exposto na Tabela 5.

Já, com relação às propriedades da empresa, 50% dos empreendimentos estão registrados no nome das mulheres e 50% estão registrados no nome do marido.

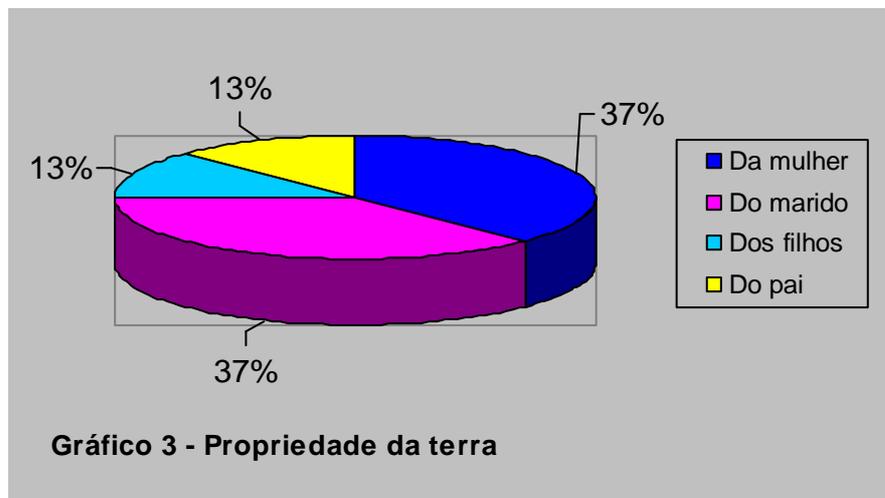


Este dado proporcionou que fizéssemos o questionamento: por que, mesmo sendo a mulher a responsável pela atividade turística, a empresa, na metade das propriedades pesquisadas, está em nome do marido? Para responder o questionamento, foram apontadas algumas hipóteses, tais como: por haver

dependência emocional da mulher em relação ao marido; por haver uma dependência financeira, nas propriedades em que o turismo ainda é atividade complementar; por existir um respeito ao marido, já que ele é o chefe da família; por ser o marido o proprietário da terra; e ainda, por ele conseguir, com maior facilidade os recursos financeiros que necessitam ser aplicados no turismo.

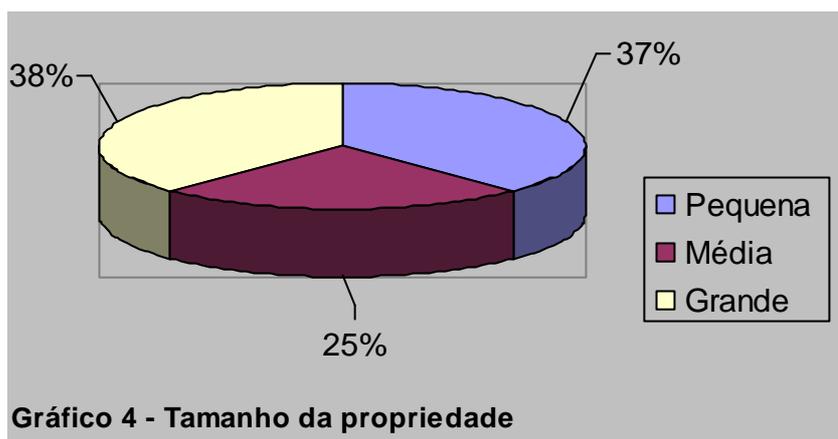
4.2. Caracterizando a propriedade

Além de verificarmos a propriedade da empresa, também identificamos a propriedade da terra. Diferentemente da constatação anterior, foi possível observar que é crescente a participação da mulher na propriedade da terra, uma vez que 37% da terra está em nome dela; assim, quase se igualando à participação do marido. Em outros casos, a terra pertence aos pais ou aos filhos do casal.



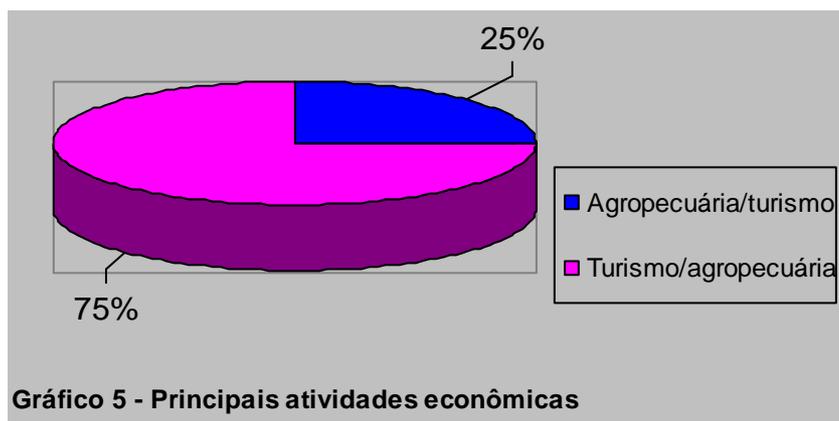
Um dos principais fatores de ocorrência desse fato é a partilha, ou seja, ela recebe a terra como herança de familiares ou como meeira quando ocorre a morte do marido (Gráfico 3). De qualquer modo, ela prefere investir na propriedade, com atividades agrícolas e não-agrícolas, do que vender a terra e adquirir outro bem para a família.

Para analisar o tamanho da propriedade, usamos as medidas de áreas correspondentes à pequena propriedade (até 50 ha), média propriedade (de 51 a 200 ha) e grande propriedade (mais de 201 ha). Constatamos que o turismo se desenvolveu, na região pesquisada, em seus dois extremos, na pequena e na grande propriedade.



Nas propriedades consideradas de pequena área, o turismo rural é a principal atividade econômica; já nas propriedades consideradas de grande área o turismo se constitui em uma atividade complementar.

Os dados contidos no Gráfico 5 exibem as principais atividades econômicas da propriedade. Como os dados revelam o turismo como atividade principal da maioria das propriedades, ele deixa de ser complementar. A agropecuária está em segundo lugar. O turismo prevalece nas pequenas propriedades (em sua totalidade) e a agricultura nas grandes (em duas das três propriedades consideradas como grandes). Nas propriedades médias (dois empreendimentos), o turismo é a principal atividade econômica em uma delas e a agropecuária, em outra.



A prevalência do turismo se deve ao fato de a região ser uma das principais zonas turísticas do Estado; em vista disso, a crise na agricultura apela para alternativas não-agrícolas, no caso, para o turismo. Apesar disso, a agricultura ainda é significativa na região pesquisada, o que se constitui num fator crucial para o desenvolvimento do turismo rural, já que o turista também deseja uma interação com as atividades agrícolas da propriedade.

O desenvolvimento do turismo rural, nessas propriedades, possibilitou que as empresárias realizassem melhorias tanto nas propriedades, quanto nas dependências da casa, o que evidencia a preocupação delas em proporcionar aos turistas um certo conforto. Houve aquisição de energia elétrica e de linha telefônica; melhorias no pátio e no jardim da fazenda; colocação ou ampliação da rede de água/esgoto; aquisição de bens mobiliários e diversificação das atividades para satisfazer os desejos dos turistas.

Tabela 3 - Relação das melhorias que ocorreram na propriedade após o investimento na atividade turística

Tipos de melhorias	Freq.
Dependências da casa	7
Aquisição de energia elétrica	4
Aquisição de linha telefônica	4
Rede de água/esgoto	2
Melhorias no pátio	4
Mobília da casa	1
Diversificação das atividades	1
Total	8

Esse dado nos remete a comparações com os estudos espanhóis. Neles, Garcia Ramon (1995) relata que o envolvimento das mulheres no turismo rural tem como resultado o desenvolvimento da sensibilidade delas por seus ambientes (casa, jardim, terra, etc.). No entanto, tais melhorias ou reparos são considerados pelas mulheres como fundamentais para o desenvolvimento do turismo em suas propriedades, pois assim delas há maior possibilidade de que o turista volte à residência. Vale lembrar que elas consideram importante manter o caráter rústico do estabelecimento, para ressaltar o modo simples de viver de uma família no campo.

[...] por incrível que pareça o pessoal que vem valoriza muito essa parte simples nossa, essa coisa do aconchego, de sentar com eles e ouvir o que eles têm para dizer [...]

Concluindo

A partir da análise dos dados, foi possível constatar alguns aspectos importantes relacionados à estrutura familiar das empreendedoras que, em maioria, são casadas e têm filhos. Apesar de a mulher rural estar inserida em um contexto ainda conservador, em que o papel do homem é diferente do da mulher, há um crescimento na independência feminina com relação aos seus bens. Constatamos que metade das empresas estão registradas em nome das mulheres, as que ainda permanecem em nome do marido se amparam em diversas justificativas, estas relacionadas com o comportamento conservador do homem do campo. Já com relação à propriedade da terra, observamos dados diferentes; nestes, a participação da mulher se iguala a do homem. Mesmo levando em consideração tais dados, ainda não podemos afirmar que há maior independência da mulher com relação à propriedade de bens, já que, muitas vezes, a propriedade da terra ocorre como consequência da partilha da herança da família. Apesar disso, a mulher opta por continuar com a propriedade e investir nela, ao invés de vendê-la para uma terceira pessoa.

Na região de Campos de Cima da Serra, há equiparações em termos de dimensões de área das propriedades. Talvez por esse motivo, encontramos, em nossa pesquisa, maior investimento no turismo rural em pequenas e grandes

propriedades. Esse dado é instigante; pois, a partir dele, podemos fazer os seguintes questionamentos: por que grandes propriedades investiram no turismo rural? Por que as pequenas propriedades elegeram o turismo rural como atividade alternativa à agrícola? Para responder tais questionamentos foram constatados alguns motivos: nas grandes propriedades, a agricultura ainda prevalece, pois o grande proprietário possui meios de mecanização agrícola que ainda o possibilitam a manter-se na atividade. Esses meios de mecanização proporcionaram uma liberação alguns membros da família; em muitos casos, à mulher; desse modo, possibilitando que ela invista em outras atividades. Então, por ser uma região turística, as mulheres optaram pelo desenvolvimento do turismo em suas propriedades. Já, nas pequenas propriedades, aconteceu o inverso. O pequeno agricultor não tendo meios de mecanização para se manter no novo cenário da agricultura, tentou investir em outras atividades menos desgastantes para as famílias, uma vez que muitas delas se desmembraram em decorrência do êxodo rural. A agricultura ainda permanece nessas propriedades, mas em menor escala. A diminuição nos investimentos e ganhos na agricultura fez com que surgissem, nas propriedades, outras atividades, como o turismo rural, que ficou sob a responsabilidade da mulher, pois a ajuda dada por ela, na agricultura, não era mais tão necessária.

O turismo, na região estudada, é expressivo, tendo importância, principalmente, econômica para a propriedade e para o município. Na maioria das propriedades, o turismo se constitui na principal fonte de renda, deixando de ser uma atividade complementar à agricultura. A decadência da agricultura brasileira foi um dos motivos que contribuíram para tal realidade. A agricultura, por sua vez, não foi suprimida das propriedades, ela passou a ser atividade complementar ao turismo rural. O turismo rural, além de gerar mais riqueza para os proprietários, possibilita ainda que sejam feitas melhorias nas propriedades, visto que há uma preocupação das empresárias de oferecerem um ambiente confortável para os turistas. Além dos ganhos nas propriedades, houve ganhos para a comunidade, como melhores estradas e mais geração de oportunidades de emprego.

Decorrente disso, o turismo rural em Campos de Cima da Serra pode ser considerado como uma alternativa de desenvolvimento local e regional. A região é contemplada com rara beleza natural, como os *canyos* que fazem o turismo aflorar

regionalmente. Convém ressaltar que o turismo rural é recente na região e ainda precisa ser lapidado, ou seja, precisa de investimentos tanto e das empreendedoras quanto dos órgãos oficiais do turismo. Nessa nova perspectiva de desenvolvimento rural, a mulher está a frente do negócio, com suas características e peculiaridades femininas, tornando o turismo uma atividade singular.

5

O TURISMO RURAL NAS PROPRIEDADES DE CAMPOS DE CIMA DA SERRA

5.1 caracterizando o turismo em Campos de Cima da Serra

Na região investigada, região dos Campos de Cima da Serra, o turismo rural se iniciou na década de noventa. O investimento no turismo teve como principal objetivo a descoberta e, logo, a exploração dos *canyons* do Parque Aparados da Serra e dos *canyons* do Parque Itaimbezinho.

Tabela 4 - Início da atividade turística

Ano	Freq.
2004	1
2000	3
1999	2
1997	1
1996	1
Total	8

Nas propriedades estudadas, o turismo rural teve início no ano de 1996, tendo, na virada do século, uma abertura significativa de empreendimentos de hospedagem administrados por mulheres, conforme demonstrativo da Tabela 4.

O interesse pelo turismo rural surgiu por intermédio de conversas com os turistas que visitavam os *canyons*. Eles, não tendo onde se hospedar, nem se

alimentar, sugeriram a abertura de estabelecimentos que suprissem essa necessidade e atendessem a demanda.

Tabela 5 - Surgimento do interesse pela atividade turística

Motivo	Freq.
Pelas viagens realizadas anteriormente	1
Incentivo dos turistas	3
Incentivo dos amigos	1
Incentivo da Prefeitura Municipal	3
Exemplo de outros empreendimentos	1

Outro fator foi o incentivo dado pela Prefeitura Municipal. No caso da Prefeitura de São José dos Ausentes, que identificou os canyons como o principal atrativo e o turismo rural, pelas características da região, como atrativo complementar, possibilitando, assim, a permanência do turista por um período mais longo no município. Outros fatores citados pelas empreendedoras foram: incentivo dado pelos amigos, experiências adquiridas em viagens e exemplo das propriedades vizinhas que investiram no turismo e tiveram retorno financeiro com a atividade.

A metade das empreendedoras entrevistadas não tinham atividades fora da propriedade antes do advento do turismo. As atividades delas estavam relacionadas com as consideradas domésticas, tais como: cuidados com a casa, alimentação das famílias, educação dos filhos, com a horta e com pequenos animais.

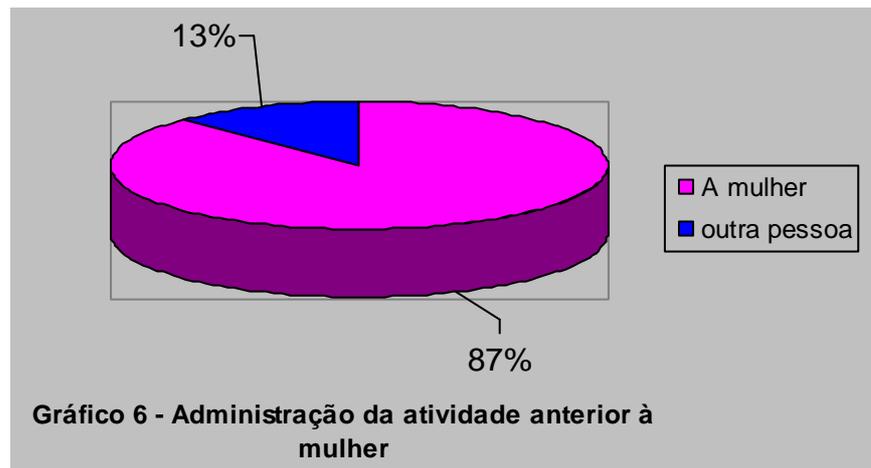
Tabela 6: Atividade profissional anterior à atividade turística

Atividade anterior	Freq.
Dentista	1
Dona de casa	4
Comércio	1
Bancária	1
Professora	1
Total	8

Sparrer (2003) também identificou esse dado em sua pesquisa: “de las que se dedican al turismo rural, 72,7% antes eram amas de casa” (p. 191). Já, neste estudo o restante das entrevistadas trabalhavam como: dentista, comerciarista, professora e

funcionária pública. As quatro atividades citadas foram substituídas pelo turismo, porque o turismo proporcionar uma maior rendimento econômico associado a uma melhor qualidade de vida para elas e suas famílias. Apesar de desenvolverem atividades extra propriedade, a produção agrícola sempre esteve presente na fazenda.

A iniciativa pelo desenvolvimento do turismo partiu, na maioria dos casos, das mulheres, sendo elas próprias que administravam o empreendimento desde sua implantação. Esse dado nos revela a preocupação, aliada à sensibilidade da mulher, em proteger a família, mesmo que para isso ela tenha de buscar novas alternativas de sobrevivência, como é o caso do turismo rural, aqui focado.



Nesse sentido, o fator econômico, como em outros estudos (GARCIA RAMON, VALIENTE e SILVA), ainda é o principal motivador no desenvolvimento do turismo rural. As mulheres valorizam a oportunidade de trabalho que contribui para o bem-estar econômico da família, sem que ela tenha de sair de casa.

Tabela 7 -: Motivos que a levarem a investir na atividade turística

Motivos	Freq.
Fator econômico	6
Gosta do meio rural	1
Relações sociais	2
Relações culturais /troca de experiências	2
Contribuir no desenvolvimento do município	2

O turismo rural é visto por elas como uma boa estratégia para continuar uma atividade econômica, que ajuda a manter sua propriedade. (GARCIA RAMON, 1995). “As mulheres têm iniciado a nova atividade turística como estratégia de diversificação de renda na exploração” (VALIENTE E PEREZ, 2000, p. 63). Na pesquisa realizada por Silva (2005), também observamos o fator econômico como principal motivador no desenvolvimento do turismo, visto que 66% das entrevistadas aderiram ao turismo movidos pelo fator financeiro.

“[...]A parte econômica conta muito, porque tu não vai fazer um trabalho se não é bem remunerado, tu não tem prazer. Pode até iniciar, mas não tem prazer em continuar[...]”

Outros fatores foram relacionados pelas mulheres como a possibilidade de ampliarem as relações sociais, as relações culturais, as trocas de experiências, tudo que contribui para o desenvolvimento do meio rural que elas gostam.

“[...] eu vejo que um dos fatores que mais me deixa realizada é contar com esse lado, o financeiro, ele conta, que nem te falei.....tu receber informação é, como eu digo para eles, eu viajo junto com vocês, porque cada um que vem aqui viaja o mundo inteiro né? Então, a gente tem aquela coisa de poder viajar junto com eles sem sair daqui. Esse lado conta, de poder proporcionar para os meus filhos um futuro que eu sei que é garantido pra eles, então, isso também conta.. e sem contar da gente não tá sozinha, tá sempre recebendo pessoas diferentes e sempre inovando tua maneira de pensar o jeito de agir... deixar esse lado das miudezas e pensar grande[...]”

A falta de planejamento do empreendimento é visível na pesquisa por intermédio dos dados encontrados. Apenas 25% das propriedades, isso é, dois estabelecimentos, planejaram as ações a serem realizadas com relação ao turismo.



Em 75% dos empreendimentos, não houve iniciativas nesse sentido, o que é preocupante, pois o planejamento possibilita a minimização dos impactos negativos e maximiza os impactos positivos da atividade, o que contribui para o desenvolvimento sustentável do turismo.

Os estabelecimentos que aplicaram as metodologias de planejamento, buscaram ajuda junto aos órgãos oficiais de turismo, como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER). O SEBRAE atuou na região com consultorias e curso de aperfeiçoamento. A EMATER orientou os proprietários em questões como paisagismo e cultivo de hortifrutigranjeiros.

A Tabela VIII apresenta os resultados do questionamento referente à realização de atividades integradas com outros empreendimentos do setor turístico.

Tabela 8 - Atividades Integradas

Meios	Freq.
Através de outros empreendimento	4
Rota	7
Agências de Viagens	1
Associações	2

A maioria das respondentes disse participar da Rota Campos de Cima da Serra, outra parcela significativa afirmou realizar atividades com outras propriedades. Esse dado indica a capacidade de as mulheres desenvolverem trabalhos em conjunto, integrando-se a outros empreendimentos, para conseguir manter as atividades. Com esse intuito, uma das formas encontradas pelos órgão oficiais do turismo foi elaborar a Rota Campos de Cima da Serra, na qual, dos oito empreendimentos pesquisados, sete fazem parte dessa iniciativa e outra das formas encontradas pelas mulheres foi se unirem às propriedades vizinhas.

“[...] quando minha pousada tá cheia, indico a pousada da fulana e ela faz o mesmo [...]”

Foram ainda citadas algumas parcerias com agências de viagens e Associações das quais as mulheres participam.

As empresárias consideram muito importante divulgar seus empreendimentos, como mostra a Tabela 9. Os veículos de comunicação mais citados foram a Internet (principalmente pelos empreendimentos que fazem parte da Rota Campos de Cima da Serra, esta já possui site) e *folders* do município que, juntamente com atrativos turísticos e outros empreendimentos, divulgam suas pousadas.

Tabela 9 -Formas de divulgação

Veículo	Freq.
Sites	8
<i>Folders</i>	7
Boca-a-boca	5
Guia Quatro Rodas	4
Guia Internacional	1
Rádio	1
Jornal/revista	2
Feiras	1

A propaganda “boca-a-boca” foi outra forma de divulgação citada pelas mulheres que a consideram como uma das formas mais eficazes e fiéis de divulgação. Por fazerem parte de um destino turístico, elas também investem em propaganda no Guia 4 Rodas. Outras formas encontradas por elas, porém utilizadas com menos frequência, foi o jornal ou revista, guia internacional e feiras. As

mulheres acreditam que anunciar é fundamental para o sucesso de seus empreendimentos (GARCIA RAMON, 1995).

A família, como já havíamos citado anteriormente, é muito importante no desenvolvimento do turismo nas propriedades investigadas. Na maioria delas, (87%) os membros da família (marido, filhos, pais, irmãos) desenvolvem alguma tarefa, considerada pelas mulheres entrevistadas como “ajuda”.

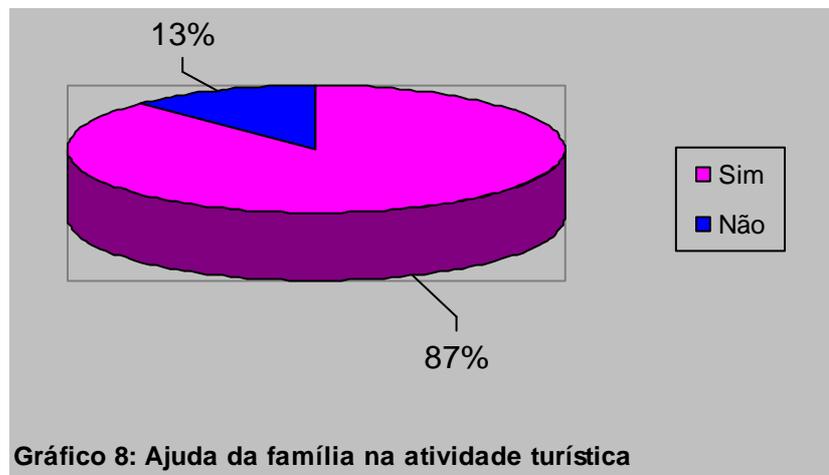


Tabela 10 - Relação das atividades realizadas pelos membros da família

Atividade	Freq.
Guia	4
Cuidados com a infra-estrutura e animais da fazenda	1
Informações	1
Recepção	2
gastronomia	3
limpeza	1

Esta ajuda se dá nas seguintes atividades: servir de guia, cuidar da infra-estrutura da fazenda, tratar dos animais, dar informações, cuidar da gastronomia, atender na recepção e ajudar na limpeza. Sem tal ajuda, seria necessário contratar mão-de-obra, o que aumentaria os custos e diminuiria os lucros gerados pelo turismo.

A falta de mão-de-obra qualificada foi citada como um dos principais problemas enfrentados pelas empresárias do turismo, quando elas iniciaram a atividade. Isso se deve a diversos fatores, dentre eles: dificuldades de acesso aos centros urbanos, poucos investimentos em especialização, dificuldades econômicas que o produtor rural enfrenta e também, falta qualificação porque a mão-de-obra utilizada nos empreendimentos é familiar.

Tabela 11: Relação das dificuldades encontradas no início da atividade

Dificuldades	Freq.
Mão-de-obra qualificada	3
Acesso	3
Falta de apoio do município	1
Adaptação	1
Envolvimento com o turista	3
Falta de demanda	1
Financeira	1
Conhecimento do mercado	1

A falta de qualificação acarreta outras dificuldades encontradas pelas empresárias, como a falta de prática no envolvimento com o turista, ou seja, no tratamento que deve ser dispensado a ele, com o mesmo, como relata uma das entrevistadas:

“[...] no início, não sabia como tratar com eles, conversar, se eles falassem comigo eu também falava, depois de um tempo, mudou, acostumei com a situação e aprendi a lidar com eles[...]”.

Outra dificuldade citada pelas entrevistadas foi a de acesso ao meio rural. Por serem municípios essencialmente rurais, com um grande número de estradas de chão batido, estas ficam muito tempo sem manutenção, ocasionando, assim, dificuldades de acesso até às propriedades. Segundo Santos (2005), esta dificuldade também foi encontrada em propriedades da metade sul do Rio Grande do Sul.

“[...] o turismo, no início, veio bem, depois as estradas ficaram péssimas, indicava aos turistas que não viessem de carro, agora eles estão vindo de novo, todos que vieram gostaram muito, mas a reclamação foram as estradas[...]”

Outros fatores foram ainda citados, como é possível verificar na tabela 11.

Como já era esperado, as mesmas dificuldades encontradas na implantação do turismo, nas propriedades, ainda permanecem, como mão-de-obra desqualificada e dificuldade no acesso.

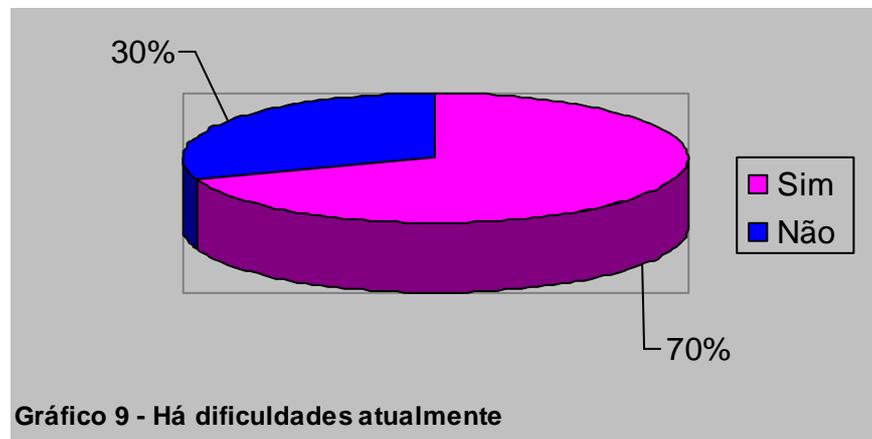


Tabela 12 - Relação das dificuldades enfrentadas atualmente

Dificuldades	Freq.
Acesso	2
Mão-de-obra qualificada	2
Falta de demanda	1
Apoio do marido	1

Outras dificuldades também foram apontadas pelas mulheres como a falta de demanda e do apoio do marido. No entanto, há um dado interessante e incentivador: 100% das mulheres acreditam que vale a pena continuar no turismo rural. Com relação aos motivos, os seguintes são citados: é uma atividade

emergente, economicamente interessante, culturalmente enriquecedora e existe uma demanda para esse segmento do turismo.

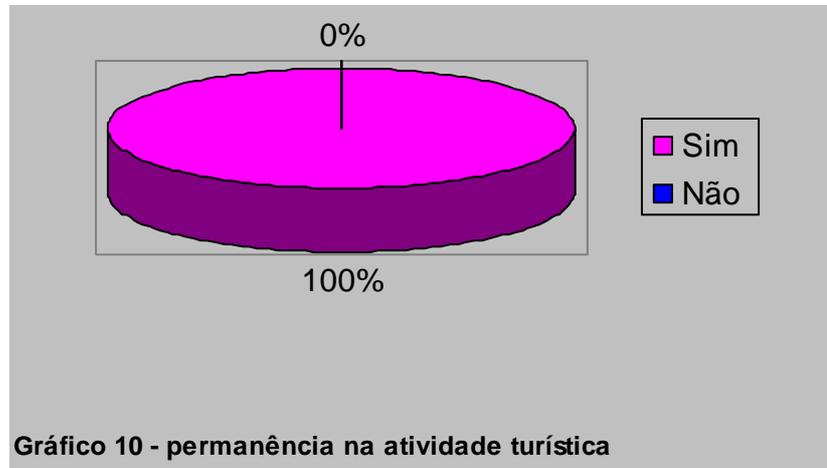


Tabela 13 - Relação de motivos pelos quais vale a pena continuar na atividade turística

Motivos	Freq.
Relações culturais que o turismo proporciona	2
Fator econômico	2
O turismo é uma atividade emergente	3
Existe demanda	1

Esse desejo de permanência também foi observado em outras pesquisas como a de Garcia Ramon (1995), Santos (2005) e Silva (2005). “As mulheres entrevistadas têm grandes perspectivas e otimismo em relação ao agroturismo/turismo rural, tendo um grande interesse em continuar com a atividade e de também expandir a oferta de serviços como artesanato e recreação” (GARCIA RAMON, 1995, p. 275). Na pesquisa de Santos, podemos constatar o mesmo dado, em que elas consideram os motivos para permanecerem com o turismo, esses relacionados com aspectos econômicos, culturais e sociais da propriedade.

“[...] eu acho que vale a pena, porque, como eu te disse a gente viaja com eles, a parte cultural se desenvolve, o relacionamento, tu consegue abrir horizontes, e esse é o principal objetivo abrir horizontes que antes tu não tinha, e abrir horizonte é tanto na parte financeira quanto na parte cultural como na parte de amizade [...]”

Na Tabela 14 estão contidas as informações referentes às expectativas das empresárias, com relação ao turismo na propriedade delas, para os próximos anos.

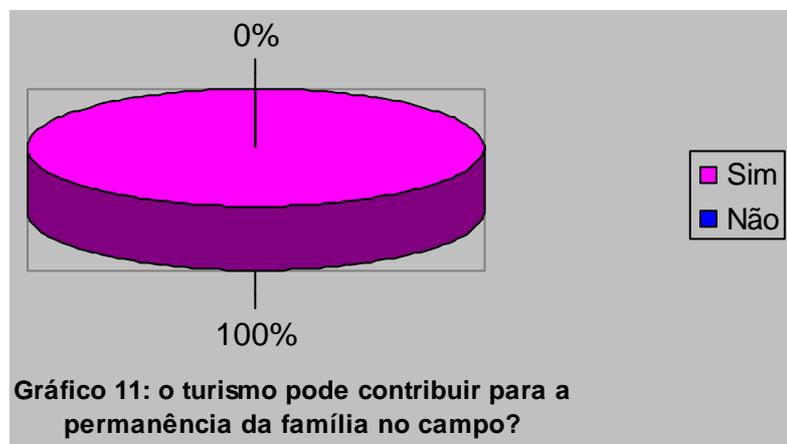
Tabela 14: Relação das expectativas para os próximos anos da atividade turística

Expectativas	Freq.
Aumento da demanda	3
Ajuda dos órgãos públicos	2
Fechamento do estabelecimento	1
Diversificação das atividades oferecidas aos turistas	1
Maior dedicação ao turismo	1
Ampliar o negócio	3
Manter o padrão de qualidade de vida	1

A maioria delas acredita que irá não só aumentar a demanda do segmento, como ampliar o negócio. Outra parcela espera maior envolvimento dos órgãos públicos na atividade; já e uma entrevistada pretende fechar o empreendimento (alegou idade avançada e problemas de saúde). Ela sugeriu:

“[...] Que o município assuma sua responsabilidade com o turismo[...]”

As empresárias foram ainda questionadas sobre o turismo como motivador da permanência da família no campo. A totalidade delas acredita que o turismo pode contribuir para a permanência da família no campo, conforme Gráfico 11.



Alguns motivos as levam acreditar nessa permanência, uma vez que para elas o turismo contribui na geração de emprego e de renda, na propriedade, e preserva a cultura local.

“[...] o turismo contribui para a permanência da família no campo, mais fazendas deveriam investir para diminuir o êxodo rural[...]”

Concluindo

O turismo é uma atividade nova que passou a ser explorada, no Brasil, com mais expressividade há cerca de 40 anos. Em se tratando de turismo rural, a primeira iniciativa foi há 20 anos, no município de Lages, Estado de Santa Catarina. Em face disso, a maioria das iniciativas em turismo rural começou a ser realizada há uma década, como o caso da região estudada. A maioria dos empreendimentos se iniciou, aproximadamente, há 8 anos. Eles foram incitados pelos próprios turistas que já visitavam os *canyons* do Parque de Aparados da Serra e do Parque do Itaimbezinho. Percebendo o potencial turístico da região, as famílias optaram por desenvolver o turismo rural que incrementa o turismo ecológico do local. Tal atividades ficou sob o domínio das mulheres. Estas que desempenhavam atividades trabalhistas fora da propriedade, abandonaram o antigo trabalho (com exceção de uma que investiu no turismo depois de aposentada) para investir no turismo rural, a fim de elevarem a renda familiar. As que desempenhavam atividades no lar viram no turismo rural uma extensão do seu trabalho doméstico, pois os cuidados dispensados aos turistas são semelhantes aos exigidos pela família.

O turismo rural, do mesmo modo que a maioria dos segmentos de turismo, remete ao fator econômico da atividade, como um complemento da renda familiar ou, no caso deste estudo, como atividade principal da família. Contudo outros fatores são considerados como de grande importância no desenvolvimento do turismo rural como as relações sociais e culturais que a atividade proporciona. O turismo permite a troca de experiência entre visitante e visitado, que é entendida pelas mulheres entrevistadas como um ponto positivo da atividade.

Um dado importante, mas preocupante é que grande número dos empreendimentos não foram planejados. Os dois empreendimentos que utilizaram

os recursos do planejamento, tiveram a ajuda do SEBRAE e da EMATER-RS, que proporcionaram consultorias e cursos de aperfeiçoamento.

A região foi contemplada com a criação da Rota Campos de Cima da Serra, que fez surgir, nas empreendedoras, o sentimento de companheirismo e não de concorrência entre os estabelecimentos. Os dados coletados revelam isso, visto que a maioria das empresárias destaca que desenvolve atividades integradas com outros empreendimentos, o que é positivo para a atividade turística. Participar da Rota também proporcionou às empresárias novas formas de divulgação de seu empreendimento através da Internet.

Já havíamos mencionado que a família se constitui em esteio da atividade nesses empreendimentos; pois, além do apoio sentimental, os membros da família ajudam em atividades relacionadas à atividade turística, tais como: tratar dos animais, guiar os turistas, cuidar da gastronomia, dar informações, entre outras. Essa característica familiar do turismo rural é muito importante para a permanência do turismo nas propriedades, pois ela vem ao encontro das necessidades e dos desejos dos turistas, entre eles, contato com a família do campo que traz o retorno cultural esperado por eles.

O meio rural brasileiro enfrenta muitas dificuldades em seu desenvolvimento, portanto, não é diferente quando o assunto é turismo rural. Como em outros segmentos do turismo, a falta de mão-de-obra qualificada foi uma das principais dificuldades enfrentadas no início da atividade e ainda permanece. Outros fatores que estão relacionados com as características do meio rural foram citados como: falta de infra-estrutura, retratada pela não conservação das estradas de acesso e pelo incipiente envolvimento com o turista, por não ser freqüente o contato com um grande número de pessoas alheias às relações familiares ou de amizade. A mulher enfrenta ainda mais esse problema, pois não era costume manter relações sociais com pessoas que não pertenciam à de fora da família, isso era função do marido, no papel de chefe de família.

O turismo é visto pelas mulheres aqui estudadas como uma alternativa de desenvolvimento do meio rural em ascensão, por isso elas acreditam ser viável

continuar investindo nele. Além de trazer retornos econômicos para a propriedade, ele é visto como uma forma de inserção da mulher na sociedade, por meio das trocas culturais proporcionadas pela atividade. O aumento da demanda pelo turismo rural é uma expectativa das mulheres, já que consideram que a procura por lugares que remetem ao bucólico, às raízes, à tranquilidade é, hoje, um dos principais motivos pela busca do turismo rural.

Cabe dizer que o turismo é entendido pelas empresárias como uma alternativa de desenvolvimento econômico, social e cultural do homem do campo. Ele pode contribuir na diminuição do êxodo rural, a partir da criação de novas fontes de renda e de emprego e, ainda, proporcionar um crescimento sócio-cultural.

MULHER: RELAÇÕES ECONÔMICAS E DE TRABALHO

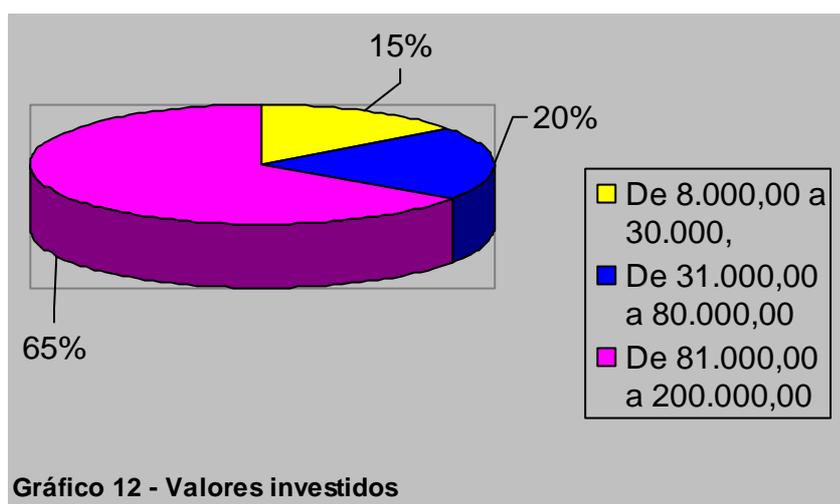
6.1 Mulher e economia

A contribuição da mulher rural na economia familiar ficou, muitas vezes, invisível, desvalorizada, porque seu trabalho está relacionado às atividades tidas como domésticas, ou seja, cuidados com a casa, com a alimentação da família, com a educação dos filhos, com pequenos animais e com a horta. Segundo Brumer (1993) a participação das mulheres é mais significativa em tarefas manuais, relacionadas à agricultura, ao cuidado com pequenos animais, à horta, geralmente consideradas como uma extensão do trabalho doméstico. Além do trabalho doméstico, outros podem surgir com a necessidade, vale entender: assumir o lugar do marido quando ele se ausenta da propriedade por um período de tempo. O trabalho na produção agrícola é considerado pelos membros da família e pela sociedade como “ajuda”, não contabilizada nem nas rendas adquiridas para a manutenção da propriedade, nem na subsistência da família.

Apesar disso, é possível constatar, a partir da análise dos resultados desta pesquisa, que a mulher participa da saúde econômica da propriedade, isto é, ela procura novas alternativas de trabalho dentro e fora da propriedade. Uma dessas atividades é o objeto deste estudo, o turismo rural. Para analisarmos este fenômeno, elaboramos alguns questionamentos relacionados aos fatores econômicos e de trabalho. Com relação aos fatores econômicos, foram feitos questionamentos sobre valores investidos na atividade turística, retorno financeiro da atividade,

investimentos dos retornos econômicos e perspectivas quanto à ampliação do negócio; já com relação ao trabalho, questionamos sobre as atividades laborais desenvolvidas pelas mulheres no turismo, se há empregados, quantas horas diárias elas dedicam ao turismo e se elas têm outro trabalho remunerado além do turismo.

Inicialmente, a análise dos resultados contemplará os dados sobre os investimentos e o retorno financeiro do turismo, na área de estudo. As empresárias entenderam que era preciso investir no turismo antes de receber o retorno, uma vez que pretendiam oferecer qualidade aos turistas. Essa preocupação fez com que os investimentos, em suas propriedades, fossem significativos, pois não havia infraestrutura adequada para receber os visitantes.



Nesse sentido, é possível verificar que os valores investidos na atividade variam entre R\$ 8.000,00 e R\$ 200.000,00. As propriedades que investiram maiores valores foram as com pequenas áreas de terra. Cumpre ressaltar que as grandes propriedades, por possuírem área adequada para receber os turistas, precisaram fazer apenas alguns reparos. As propriedades investiram em média R\$ 70.000,00.

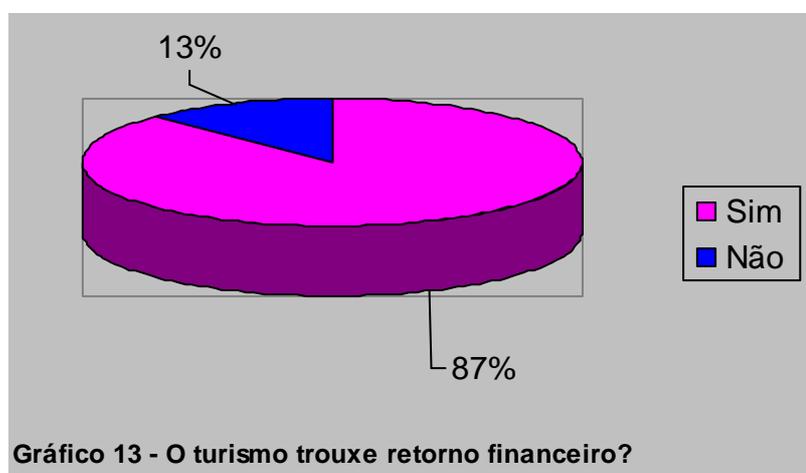
Na Tabela 15, estão discriminados os itens em que as proprietárias precisaram investir, foram citados na casa: ampliação do número de banheiros, construção de refeitório e reformas nos quartos e ainda, compra de mobílias. Elas investiram na infra-estrutura externa da casa.

Tabela 15 - Relação de investimentos na propriedade

Investimentos	Freq.
Casa (banheiros, refeitório, reformas dos quartos)	5
Infra-estrutura da fazenda	2
Mobília (cama, mesa)	5

Esses investimentos também podem ser encontrados nos estudos de Santos (2005), nos quais constatamos que a maioria deles são aplicados em melhorias na infra-estrutura da fazenda.

Conforme o afirmado acima pela autora, a maioria das mulheres considera que o turismo trouxe retornos financeiros para as propriedades, diversificando, assim, a economia familiar, como é possível identificar no Gráfico 13.



Dentre as proprietárias, a grande maioria reinveste o lucro na própria atividade, melhorando, por exemplo, a infra-estrutura da propriedade para melhor atender ao turista. Outro dado relevante constatado: os recursos oriundos do turismo são também utilizados para pagar contas da casa, como água, luz, telefone e escola dos filhos. A Tabela 16 apresenta esses dados.

Tabela 16 - Relação de investimentos do lucro adquirido pelo turismo

Itens investidos	Freq.
Infra – estrutura da fazenda	7
Escola dos filhos	4
Pagamento das contas da casa	3
Gastos pessoais (higiene e beleza)	4
Na agropecuária	2

Os recursos provenientes das atividades de trabalho das mulheres, geralmente, são aplicados em pequenas despesas, como as já citadas acima, despesas domésticas e, ainda, nas atividades agrícolas.

“[...] a gente não precisa tirar da pecuária para investir no turismo, ele se paga [...]”

As mulheres de Bento Gonçalves, de acordo com SILVA (2005), investem seus rendimentos nas mesmas despesas que as de Campos de Cima da Serra. A mesma autora lembra:

A remuneração gerou renda que garante independência financeira para as mulheres, para gastarem em “suas coisas” ou para “ajudarem” nas contas da casa. Vestuário, cosméticos, artigos de embelezamento para si e os filhos, são algumas amenidades das quais são as responsáveis pela beleza da casa” (p. 101)

Com relação às expectativas do investimento em turismo, a maioria das proprietárias pretende ampliá-lo, pois considera o turismo uma atividade emergente e espera que aumente a demanda pelo turismo rural.

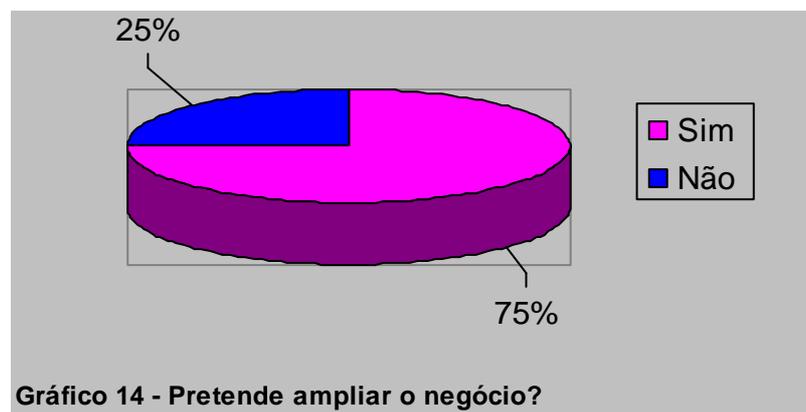


Tabela 17 - Relação de itens a serem ampliados

Locais	Freq.
Ampliação/reformas dos quartos	6
Construção refeitório	1
Construção de açude	1
Diversificação das atividades de entretenimento	1

A maioria das proprietárias pretende ampliar ou reformar os quartos, para que o hóspede possa desfrutar de melhor qualidade e de mais conforto, já que maior parte dos quartos ainda é semiprivativa. Outros setores foram mencionados, como mostra a Tabela 17.

Concluindo

O turismo rural proporcionou às mulheres aqui estudadas significativas mudanças no âmbito econômico da família. As rendas oriundas de seus trabalhos, antes advindas da agricultura, como ajuda, passaram a ser contabilizadas na saúde econômica, pois o turismo rural se tornou para grande parte delas a principal fonte de renda.

Apesar de quase todas as empresárias relatarem que o turismo trouxe retorno financeiro, tal retorno ainda não é considerado como lucro para a propriedade, pois os valores que foram investidos no início da atividade são valores altos. Além de pagar as dívidas provenientes dos investimentos na atividade, a renda obtida no turismo é investida para ampliar ou fazer melhorias na propriedade e ainda pagar pequenas despesas da casa, tais como contas de telefone, luz, vestuário, saúde e educação.

Contudo, o turismo rural é visto pelas mulheres de Campos de Cima da Serra como uma alternativa econômica viável para a região; em vista disso, elas pretendem ampliar o negócio.

6.2 Mulher e Trabalho

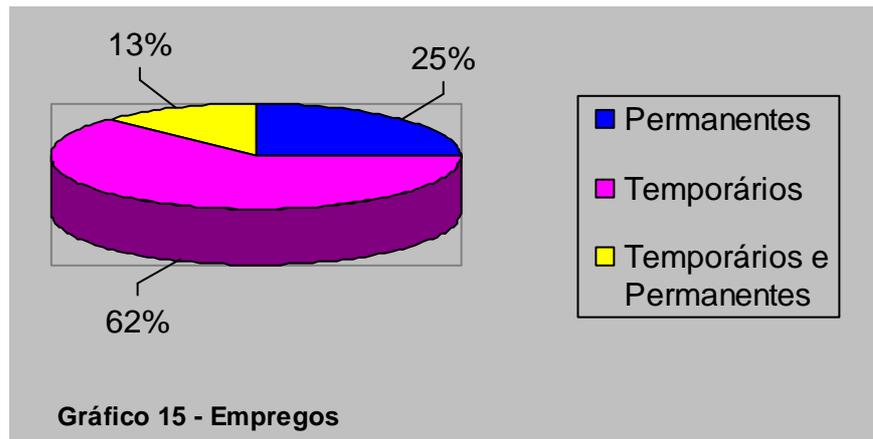
Com relação ao trabalho, podemos constatar dados semelhantes aos da autora Garcia-Ramon, citados no capítulo 2.

Com relação às atividades desenvolvidas pela mulher no turismo rural obtivemos o seguinte resultado: em totalidade, elas administram, gerenciam, dirigem, organizam e planejam seus negócios e, ainda, recepcionam e informam os turistas.

Tabela 18: Relação das atividades que as mulheres desempenham no turismo

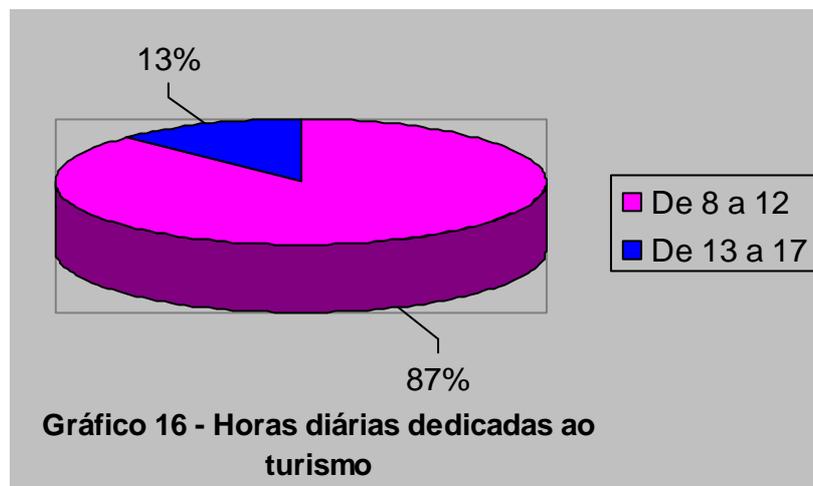
Atividade	Freq.
Gerência	8
Administração	8
Contabilidade	6
Organização	8
Planejamento	8
Direção	8
Recepção	8
Informação	8
Limpeza	4
Gastronomia	6

Outra parcela menor, mas não menos importante, ajuda na preparação dos alimentos, na contabilidade (algumas não fazem esta tarefa, é porque têm um profissional contratado) e, ainda, na limpeza. Os dados apresentados refletem a organização de uma empresa, o que vem ao encontro da análise de Sparrer (2003), que caracteriza a mulher de Campos de Cima da Serra como empresária rural. O turismo rural nessa região, representa uma alternativa de emprego para a comunidade local. É possível dizer que todas as propriedades pesquisadas geram empregos.



A maior parte dos empregos são temporários. Uma parcela menor são de empregos permanentes, esse dado é consequência de o turismo ser uma atividade sazonal. Ainda há empreendimentos em que alguns empregados têm contrato permanente e outros têm contrato temporário. Esse dado confirma a hipótese de que o turismo é gerador de empregos em pequenas comunidades.

Como em outros estudos, constatamos que a carga horária dedicada ao trabalho é bastante elevada. A maioria das empresárias relatou que se dedica ao turismo rural de 8 a 12 horas diárias.



Outra parcela das mulheres dedica mais tempo ainda à atividade, como é possível podemos identificar no Gráfico 16. O período de muita dedicação refere-se à época de alta temporada.

Comparando nosso estudo com os de Garcia Ramon (1995), observamos que a quantidade de horas de trabalho das mulheres espanholas dedicadas ao turismo equipara-se as de trabalho da mulher brasileira. Segundo a autora tal dedicação é de 8,5 horas por dia em todos os dias da semana.

A maioria das mulheres não exerce outra atividade além do turismo, no entanto há uma parcela menor que exerce outras atividades como complementação da renda familiar e há, ainda, algumas que têm aposentadoria ou pensão. O Gráfico 17 e a Tabela 20 apresentam esses dados que, mais uma vez, ressaltam a importância do turismo na economia familiar.



Tabela 19 - Relação de outros ganhos das mulheres empresárias.

atividades	Freq
Aposentada	1
Professora	1
Pensionista	1

Concluindo

No que diz respeito às relações laborais, a mulher rural ainda enfrenta dificuldades em fazer reconhecer suas atividades, as desenvolvidas na propriedade, como já mencionamos no item anterior, pois suas tarefas apenas são consideradas como ajuda.

Na atividade turística, as atividades desenvolvidas por elas são consideradas como uma extensão das tarefas domésticas, já que muitos cuidados prestados aos turistas são semelhantes aos que ela desempenha com a família. No turismo rural, ela desenvolve diversas atividades, que vão desde as tarefas domésticas até as tarefas de empresárias. Os dados destacados na pesquisa remetem à outra suposição, ou seja, a multifuncionalidade da mulher rural, que está ligada a fatores como: sazonalidade do turismo, que possibilita o envolvimento da mulher em outras atividades, e desenvolvimento do turismo no mesmo ambiente de moradia. Tais fatores possibilitam um aumento na carga horária de trabalho, pois o tempo de deslocamento é excluído, uma vez que as atividades relacionadas com o turismo são semelhantes às que as mesmas desempenham no ambiente familiar.

Como em outros segmentos do turismo, o turismo rural gera empregos permanentes e temporários para a comunidade onde está inserido. Os empregos temporários são justificados pela sazonalidade da atividade.

O turismo rural possibilitou, ainda, em virtude de sua arrecadação, que as mulheres se dedicassem apenas a esse setor; já as outras atividades remuneradas foram excluídas. A exclusão está relacionada a dois fatores: o turismo é a atividade econômica principal da propriedade e, ainda, necessita de uma dedicação diária de muitas horas de trabalho, além dos finais de semana, o que não permite o envolvimento delas em outras atividades.

MULHER E EDUCAÇÃO

7.1 Formação das mulheres empreendedoras

Neste capítulo, abordamos a temática da educação das mulheres, focando sua formação e profissionalização na atividade turística. As diferenças de nível de escolaridade entre homens e mulheres está ainda presente na sociedade atual. Esse aspecto é acentuado quando nos referimos ao meio rural brasileiro. Para as mulheres do campo, a educação fica ainda mais distante, porque os hábitos conservadores, aliados às dificuldades de infra-estrutura do meio e de acesso ao ensino, são motivadores de abandono da escola. Entre as mulheres pesquisadas, foi possível verificar que a maioria completou o ensino médio (4 entrevistadas); duas entrevistadas concluíram o ensino fundamental e apenas uma colou grau em nível superior. Ela se formou em odontologia e cursou pós-graduação.

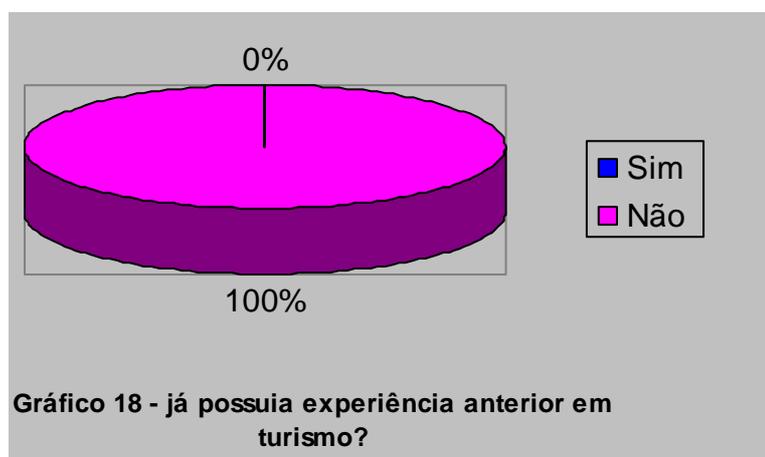
Tabela 20 - Nível de escolaridade

Nível de escolaridade	Freq.
Ensino fundamental	2
Ensino médio	4
Ensino superior	1
Pós – graduada	1
Total	8

O médio nível de escolarização está associado à faixa etária das mulheres, a maioria, com mais de 40 anos, remete-nos a outros hábitos e costumes das famílias rurais, em uma época em que a educação não era prioridade.

7.2 Profissionalização das mulheres

Em termos de profissionalização, o cenário não é muito diferente do da educação. Como as mulheres espanholas, as brasileiras aqui estudadas, não tinham experiências anteriores em turismo, tampouco buscaram cursos de formação para aderirem à nova atividade laboral.



Entendemos que esse dado indica mais uma vez, a relação trabalho produtivo e trabalho reprodutivo. Por ser o turismo desenvolvido em ambiente domiciliar, e por estar estritamente relacionado com as atividades domésticas das mulheres, elas não acharam necessário obter um maior aperfeiçoamento na área, mesmo sendo consideradas empresárias rurais, âmbito que antes não era do domínio delas.

Tabela 21 - Relação dos motivos pelos quais não se profissionalizaram

Órgãos	Freq.
Não foi oferecido nenhum curso no município	2
Não havia tempo	1
Não havia interesse	1

Estes fatores foram elencados pelas entrevistadas: nenhum curso profissionalizante foi oferecido pelo município, não houve tempo e também não houve interesse em profissionalizarem-se.

As entrevistadas que procuraram se profissionalizar, realizaram cursos de administração e gerenciamento e também fizeram visitas técnicas. Os cursos de administração e gerenciamento foram realizados pela entrevistada com nível superior de ensino. É interessante ressaltar que ela nunca teve vínculo com atividades domésticas.



Os trabalhos foram orientados pelos técnicos do SEBRAE. A falta de profissionalização, no início da atividade, pode comprometer, ou mesmo retardar, o desenvolvimento da atividade.

Depois de terem se iniciado no turismo, a maioria das empreendedoras diz ter buscado profissionalizar-se como mostra o Gráfico 20. Entre elas, a maioria escolheu os cursos de camareira e de gastronomia para uma profissionalização, atividades que se identificam com as desenvolvidas nos lares; assim, comprovando o que Garcia Ramón, em estudos realizados em comunidades da Espanha, pode detectar; "as mulheres vêem o trabalho desenvolvido na atividade turística como uma extensão do seu trabalho doméstico".

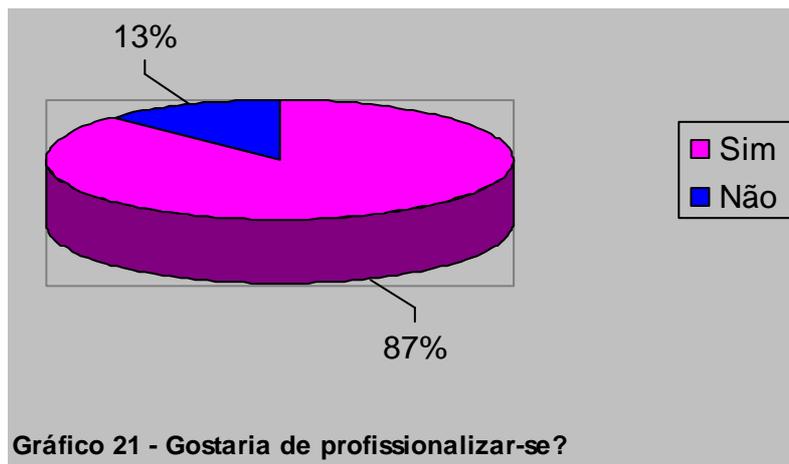


Tabela 22 - Relação de cursos realizados pelas empreendedoras

Cursos	freq
Superior de hotelaria	1
Camareira	4
Gastronomia	4
Administração	3
Planejamento	1
Primeiros socorros	1
Recepção	2

Administração é outro ramo da profissionalização que merece destaque na pesquisa. As mulheres estão tentando ampliar seus conhecimentos na área de administração, tornando, assim, o trabalho mais técnico e profissional. Na Tabela 23, estão discriminados os cursos mais procurados pelas mulheres. Nas pesquisas espanholas, conforme Garcia Ramon “o nível educacional dessas mulheres é alto, mais da metade continuaram seus estudos, para um nível superior” (1995, p. 273). Essa realidade não se reflete na das mulheres da região estudada.

Outro dado importante a ser analisado é decorrente do questionamento sobre o interesse delas de profissionalizarem-se.



A maioria das mulheres relatou que gostaria de profissionalizar-se, como mostra o Gráfico 21. Cabe dizer que grande parcela gostaria de ampliar seus conhecimentos na área administrativa; já outras áreas também citadas, estão expostas na Tabela 24.

Tabela 24 - Relação de cursos que as empreendedoras gostariam fazer

Cursos	Freq.
Administração	3
Planejamento	1
Guia de turismo	1
Paisagismo	1
Higienização	1
Todos	1

Mais uma vez, os dados permitem identificar a mulher de Campos de Cima da Serra como uma empresária rural. A tabela 23 fundamenta tal constatação.

Concluindo

O acesso à educação, no Brasil, está aumentando. Hoje, 89 % da população brasileira (IBGE, 2003) têm acesso à educação básica. O panorama do ensino técnico/profissionalizante e superior está sendo mais procurado pelos brasileiros, dado que decorre de uma maior oferta de cursos. Em termos de turismo, a profissionalização ainda é deficitária, apesar de terem sido oferecidos diferentes

cursos de profissionalização para o público aqui estudado. Para a população rural, o acesso à educação é um pouco mais difícil, pelas dificuldades de deslocamento, pela distância dos centros urbanos e pela questão cultural.

Esse cenário pode ser constatado em nossa pesquisa, uma vez que ela revela que apenas uma das empreendedoras possui curso superior e ela é também uma das que investiram em cursos de profissionalização antes de começar a desenvolver o turismo. A maioria das mulheres (75%) não tentou se profissionalizar antes de investir na atividade. Todavia, depois de iniciarem-se no turismo, sentiram a necessidade de profissionalização e, agora, gostariam de adquirir novos conhecimentos. Os cursos mais procurados foram os relacionados com áreas técnicas de turismo, como hotelaria e administração. Destes o curso de administração foi o mais citado pelas mulheres que gostariam de profissionalizar-se. Este dado ajuda a entender uma das características das mulheres empresárias de Campos de Cima da Serra.

MULHERES E SUAS RELAÇÕES SOCIAIS

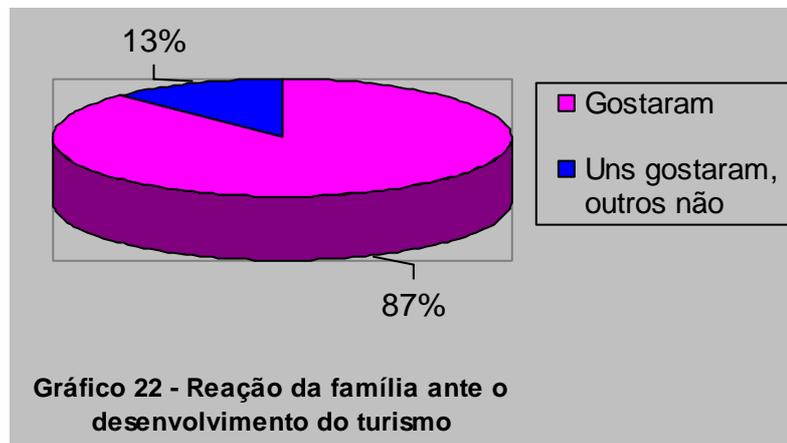
A mulher, durante todo seu percurso de formação na sociedade, tem de enfrentar tabus e mitos constituídos pela sociedade, que geram uma condição de submissão e dominação a ela. A submissão, quando se dá no meio rural, é ainda mais marcante, visto que, na sociedade rural, os hábitos tradicionais são preservados com mais rigor. Essa posição da mulher na sociedade reflete em suas condições de trabalho, de instruções e de posições políticas. As transformações sociais ocorridas na vida das mulheres, estão ligadas a diversos contextos, desde posição econômica e educacional até a política.

A mulher desempenha, no turismo, atividades como recepção, acolhida e alimentação dos hóspedes, atividades essenciais para o turismo. Como consequência do envolvimento com o mundo exterior (com os turistas), onde há interação com outras culturas, ocorrem mudanças na vida social dessas mulheres, mudanças de comportamento perante alguns aspectos da sociedade, o que contribui para a “socialização da mulher rural”.

A fim de identificar tais mudanças, foi proposto, nesta seção, não só elucidar alguns aspectos referentes às relações sociais das mulheres, ou seja, relações com a família, vizinhos e turistas, mas ainda identificar o ambiente onde estão alojadas e fazem as refeições, para que assim fosse possível ampliar o nível de conhecimento sobre a privacidade das empreendedoras e dos turistas. Outro questionamento de extrema importância foi com relação ao preconceito, se elas sofrem ou não, por administrarem um empreendimento turístico. Não menos importante, para nossa análise, foi constatar se deixaram de realizar alguma atividade em função de

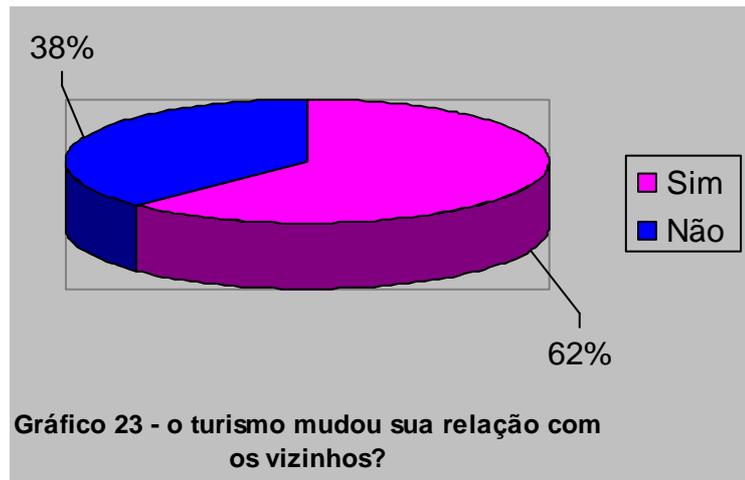
estarem envolvidas com o turismo e também saber como e quais são suas atividades de lazer.

Apesar de mudanças terem ocorrido, valores como a família permanecem como nos sistemas tradicionais. A família, para as mulheres pesquisadas, sempre foi importante para o desenvolvimento do turismo, haja vista a contribuição dela nas tarefas “secundárias”, ou como esteio nos momentos difíceis, quando elas buscam na família uma sustentação. Como é possível identificar pelos dados do Gráfico 22, a maioria das mulheres teve incentivo da família para iniciar a nova atividade, o turismo.



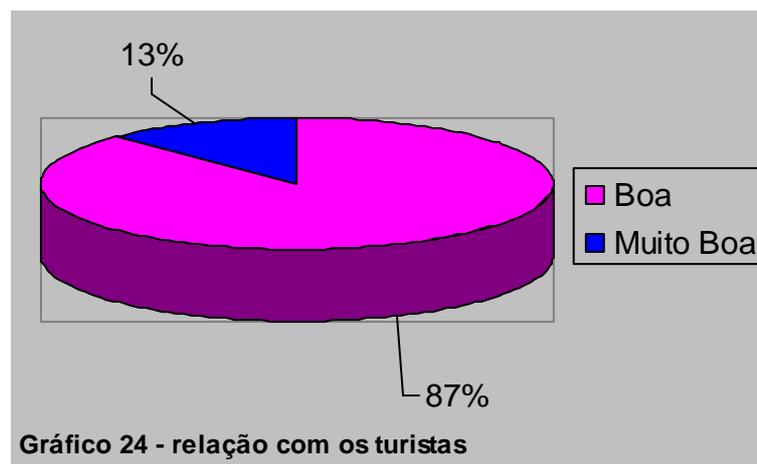
“[...] tenho o apoio de toda a família..o meu jeito de ser fez com que eu criasse credibilidade e confiança em minha família, minha opinião é imprescindível [...]”

Em relação aos vizinhos, a maioria das entrevistadas afirma que tal relação mudou para melhor, pois passou a conviver mais com eles.



A convivência com os vizinhos tornou-se maior, porque as empresárias passaram a comprar os alimentos deles e, ainda, fizeram parcerias com eles para que todos os empreendimentos pudessem se desenvolver.

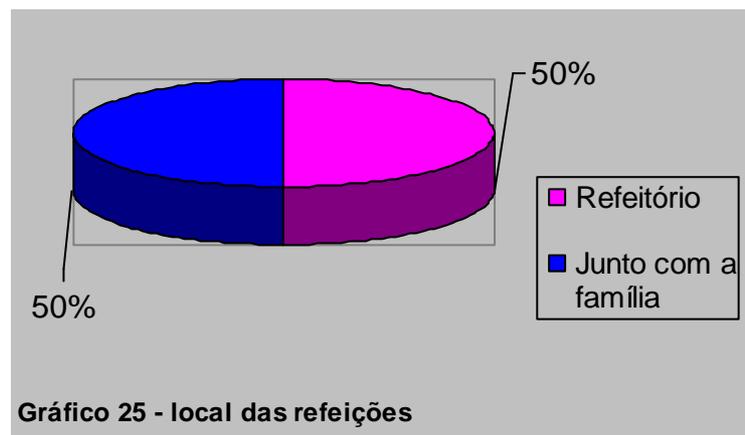
A relação das empreendedoras com os turistas também foi abordada em nosso estudo. A maioria das entrevistadas considera sua relação com os turistas boa, amigável.



A maior parte dos turistas fica alojada na própria casa da proprietária, como apresentam os dados da Tabela 23 e do Gráfico 25.

Tabela 23 - Como são alojados os turistas

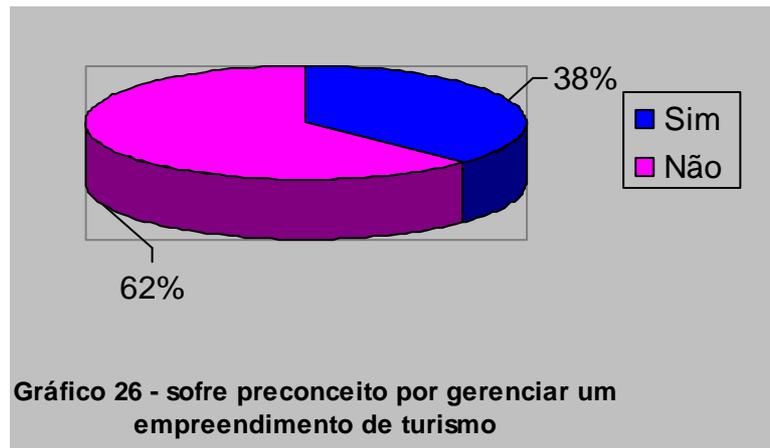
Local	Freq.
Dependências da casa	6
Cabanas	2
Quartos privativos	4
Quartos semi-privativos	5



Em função de partilharem o mesmo espaço, a aproximação hóspede e empresária torna-se estreita, o que causa, algumas vezes, a perda de privacidade que, neste estudo, não foi considerada como um ponto negativo da atividade turística.

“[...] considero uma relação de amizade; eu vejo assim: cada pessoa que vem, por mais estranha que seja, sai um amigo; e eu vejo que qualquer pessoa, com seus diferentes tipos de comportamento, a gente tá considerando uma amizade em potencial, nunca senti minha privacidade invadida [...]”

Outro questionamento nos remete novamente aos tabus e aos mitos enfrentados pelas mulheres diante da sociedade. Perguntamos se elas sofrem preconceito por administrarem um empreendimento produtivo na propriedade. Nesse sentido, a maioria delas afirma não sentir preconceitos, mas ainda há uma parcela que diz que enfrenta preconceitos por administrar um negócio lucrativo que envolve pessoas desconhecidas.

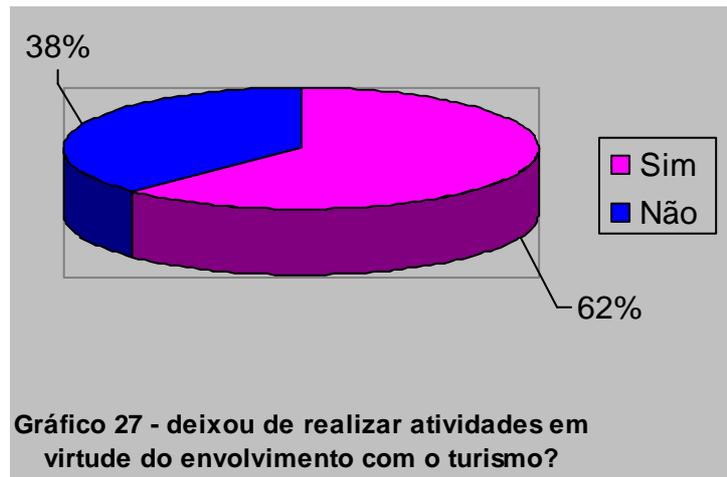


As que ainda sofrem preconceitos justificam tal fato por estarem em contato direto com o turista, tarefa que antes estava sob o domínio do homem, cuja posição é a de chefe da família.

“[...] o preconceito que existe é do município, é de uma mulher estar dirigindo uma pousada...do homem ser mandado por uma mulher.. os vizinhos não senti preconceitos [...]”.

“[...] às vezes sim, ...o que aquela metida quer , uma mulher tem de estar atrás do tanque das panelas, mas quanto a isso eu lido muito bem com isso, porque meu marido me incentiva muito.....meu marido é um grande incentivador [...]”

A atividade turística, como apresentamos no Capítulo 3, exige da mulher dedicação de grande parte de seu tempo, que antes era livre, para o cumprimento de suas atividades. Em maioria, as mulheres pesquisadas disseram que deixaram de realizar tarefas que antes desempenhavam, em consequência do turismo.



Esse dado, falta de tempo para outras atividades, pode ser justificado pelo fato de o ambiente produtivo ocupar o mesmo espaço do ambiente reprodutivo, onde a mulher empreendedora tem de desempenhar múltiplas atividades.

Outro questionamento feito foi em relação ao tempo destinado às atividades de lazer. A maioria das mulheres disse ter atividades de lazer, mas algumas (três entrevistadas), não possuem nenhuma atividade de lazer, falta justificada pela dedicação ao turismo.

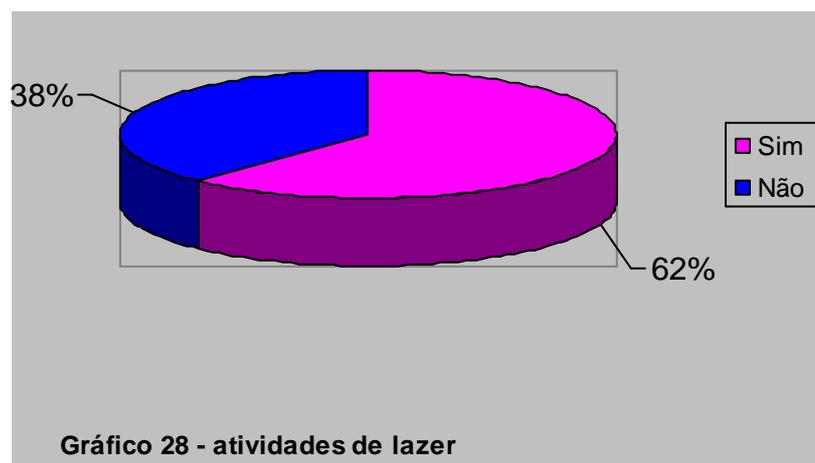


Tabela 25 - Relação das atividades de lazer

Atividades	Freq.
Ida à Igreja	5
Visitas a amigos e parentes	3
Férias	1
Festas na comunidade	2
Sem lazer	3

Das atividades de lazer praticadas, foram citadas idas à Igreja, à casa de amigos, a festas na própria comunidade, entre outras. Essas atividades são características do meio rural, que não possui alternativas de lazer em quantidade como nos centros urbanos. Os dados referentes ao Gráfico 28 e à Tabela 25 se complementam.

Concluindo

Como em outros aspectos, tais como o econômico e o da educação, houve mudanças também nas relações sociais das mulheres rurais pesquisadas. A importância da família foi mencionada, novamente, por ser base de sustentação da atividade turística. O leque de oportunidades que o turismo proporciona é refletido nas relações com os vizinhos das empresárias, visto que o turismo possibilitou a compra de mercadorias deles, as não produzidas na propriedade, o que gerou renda extra para os vizinhos.

Uma das características do turismo rural, na área pesquisada, é a proximidade dos turistas com a família, uma vez que a hospedagem e as refeições são feitas nas dependências da casa, em meio à família. Esse fator não foi considerado pelas mulheres como perda de privacidade, mas sim como uma oportunidade de interação e de troca de experiências entre visitantes e visitados. Vale ressaltar que a estreita relação com os turistas foi uma das causas dadas pelas empreendedoras do preconceito enfrentado por elas, porque esse contato que antes era feito pelo homem, chefe da família, agora passou a ser feito pela mulher, responsável pela atividade. Já, a maioria diz não sofrer preconceito por gerenciar um empreendimento turístico e produtivo.

O tempo dedicado ao turismo fez com que as mulheres deixassem de desenvolver algumas atividades, entre elas as de lazer. Essa impossibilidade não foi considerada pelas mulheres como negativa, uma vez que foi substituída pelas relações sociais que são estabelecidas com os turistas. Cabe salientar que o aspecto social por meio do turismo é visto pelas entrevistadas como uma alternativa de socialização, não só delas, mas de suas famílias, já que a troca de cultura e experiências com os turistas é uma forma de aprendizado para a vida.